



2016

ISSN 2448-1629

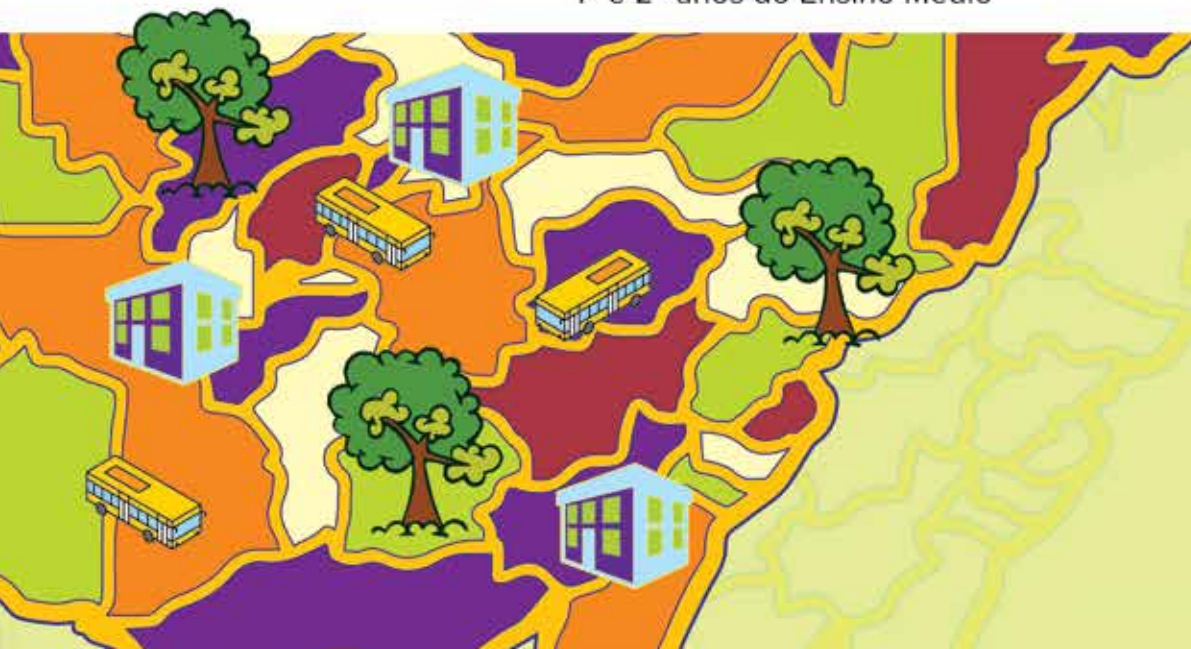
ADEPE-MT

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO

REVISTA PEDAGÓGICA

Língua Portuguesa

1º e 2º anos do Ensino Médio



ISSN 2448-1629

ADEPE-MT

2016

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO
PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO

REVISTA PEDAGÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA
1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO

SEDUC
SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE
E LAZER



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER - SEDUC-MT
SECRETARIA ADJUNTA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS - SAPE
SUPERINTENDÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SUFP
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS EDUCACIONAIS - NAIAD
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO - ADEPE-MT

JOSÉ PEDRO GONÇALVES TAQUES

Governador

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Vice-Governador

MARCO AURÉLIO MARRAFON

Secretário de Estado de Educação, Esporte e Lazer

GILBERTO FRAGA DE MELO

Secretário Adjunto de Políticas Educacionais

DOUGLAS DE JESUS ARAUJO

Secretário Adjunto de Administração Sistêmica

KILWANGY KYA KAPITANGO-A-SAMBA

Superintendente de Formação dos Profissionais da Educação Básica

FABIULA TORRES COSTA LOPES

Coordenadora de Formação e Avaliação

SAVIO DE BRITO COSTA

Coordenador de Formação em Tecnologia Educacional

EQUIPE DE ASSESSORIA TÉCNICA PEDAGÓGICA DA SUFP

Aparecida Maria de Paula Barbosa da Silva

Argemiro Ires dos Santos

Cilene Da Silva Reis

Daise Lago Pereira Souto

Daisy Pacheco Primo

Dilma Aparecida Moreira

Eliane Eduarda Anunciacao Tartari

Elizangela Patricia Moreira da Costa

Elizete Maria de Jesus

Ezemar Mourao da Silva

Graciete Maria Teixeira

Irene de Souza Costa

Izolda Strentzke

Jackson Pereira Junior

Joao Lucindo de Souza

Leila Aparecida de Souza

Lucia Ida Oliveira Fortes Pereira

Luci Terezinha Kroetz Fernandes Maso

Maria Aparecida Perez Tolo

Maria Aparecida Reis

Mirian Tidori Ishizuka Dornelles

Nelci Salete de Lima Franco

Zilda Muniz dos Santos

Apresentação

Prezados profissionais da Educação,

Garantir a educação com qualidade social, por meio de políticas educacionais, que proporcionem aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades, capacidades e competências, autonomia de construção de conhecimento e formação de valores humanos necessários para constituição da cidadania plena é a missão da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (SEDUC-MT). Nesse sentido, é com grande prazer que apresentamos à comunidade escolar e à sociedade os resultados da Avaliação Diagnóstica do Ensino Público Estadual de Mato Grosso (ADEPE-MT). Ela constitui um esforço do Estado de Mato Grosso, por meio da SEDUC-MT, de verificar, a partir da realidade e dos elementos curriculares do contexto local, o nível de proficiência dos estudantes da Educação Básica da rede estadual de ensino. Considerando os indicadores das Avaliações Externas de larga escala realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), constatamos o nível crítico em que o nosso estado se localiza, o que preocupa os gestores interessados na melhoria da Educação, em especial da aprendizagem. Foi pensando em como garantir o direito à educação de qualidade para nossos estudantes e à formação contínua para nossos profissionais, que o estado desenvolveu o projeto ADEPE-MT, cuja finalidade não se encerra no levantamento das necessidades da aprendizagem por meio da Avaliação, mas para fazer o uso dos resultados da Avaliação Diagnóstica (ADEPE-MT) e de outras avaliações externas e internas, para que de posse dos indicadores dessas necessidades possamos desencadear ações de intervenção pedagógica na escola, por meio do Núcleo de Desenvolvimento Profissional na Escola (NDPE), que articula e coordena o Projeto de Estudos e Intervenção Pedagógica (PEIP) e o Projeto de Formação Contínua dos Técnicos e Apoio Administrativos (PROFTAAE), no âmbito escolar. Dessa forma, os estudantes serão atendidos em suas necessidades de aprendizagem, quer para superar as dificuldades, quer para potencializar as suas habilidades e capacidades. A SEDUC-MT, convida todos os profissionais da educação básica e a sociedade para compreender a importância das Avaliações como meios de coletar informações para conhecer o desempenho dos estudantes e traçar mecanismos para auxiliá-los a desenvolver melhor a sua proficiência, e se a tornar cidadãos críticos e construtores do futuro do Estado e da Nação. Resta-nos lembrar assim, que com a ADEPE-MT, o estado não pretende fazer *ranking* das escolas, mas visa única e exclusivamente, promover avaliação formativa que permita conhecer para agir melhor no atendimento aos estudantes e aos profissionais da educação básica, oportunizando a estes a formação e o desenvolvimento profissional.

Marco Aurélio Marrafon

Secretário de Estado de Educação, Esporte e Lazer – SEDUC-MT

SUMÁRIO

10

1. POR QUE AVALIAR A
EDUCAÇÃO NO MATO
GROSSO? NO MATO GROSSO?

16

3. COMO É A AVALIAÇÃO
NA ADEPE-MT?

12

2. O QUE É AVALIADO
NA ADEPE-MT?

53

5. COMO A ESCOLA
PODE SE APROPRIAR
DOS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO?

51

4. COMO SÃO
APRESENTADOS OS
RESULTADOS DA
ADEPE-MT?

59

6. QUE ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PODEM
SER UTILIZADAS
PARA DESENVOLVER
DETERMINADAS
HABILIDADES?

Prezado(a) educador(a),

Apresentamos a Revista Pedagógica da ADEPE-MT 2016.

Esta publicação faz parte da coleção de divulgação dos resultados da avaliação realizada no final do ano de 2016.

Para compreender os resultados dessa avaliação, é preciso responder aos seguintes questionamentos.

1

POR QUE AVALIAR A EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO?

2

O QUE É AVALIADO NA ADEPE-MT?

3

COMO É A AVALIAÇÃO NA ADEPE-MT?

4

COMO SÃO APRESENTADOS OS RESULTADOS DA ADEPE-MT?

1

POR QUE AVALIAR A EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO?

Uma das dúvidas mais frequentes, quando se fala em avaliação externa em larga escala, é: por que avaliar um sistema de ensino, se já existem as avaliações internas, nas escolas?

Para responder a essa pergunta, é preciso, em primeiro lugar, diferenciar avaliação externa de avaliação interna.

Avaliação interna é aquela que ocorre no âmbito da escola. O educador que elabora, aplica e corrige o teste para, em seguida, analisar seus resultados faz parte da unidade escolar em que o processo educacional é levado a efeito.

A avaliação externa em larga escala, por sua vez, constitui um procedimento avaliativo baseado na aplicação de testes e questionários padronizados, para um grande número de estudantes. Esses testes são elaborados com tecnologias e metodologias bem definidas e específicas, por agentes externos à escola. A avaliação externa possibilita verificar a qualidade e a efetividade do ensino ofertado a uma determinada população (estado ou município, por exemplo).

Mas como os dados obtidos por esse tipo de avaliação podem contribuir para melhorar os processos educativos, no interior das escolas, e, conseqüentemente, os resultados das redes de ensino? Esse é um questionamento muito observado entre as equipes gestoras e pedagógicas das escolas que recebem os resultados da avaliação externa.

É necessário ter em mente que a avaliação externa em larga escala tem como objetivo oferecer, por meio de seus resultados, um importante subsídio para as tomadas de decisão, inicialmente na esfera das redes de ensino. Os dados oriundos dos testes respondidos pelos estudantes formam um painel que ilustra o que está sendo ensinado e o que os estudantes estão aprendendo, em cada disciplina e etapa avaliada; de posse dessas informações, os gestores de rede po-

dem envidar esforços no sentido de estabelecer políticas que contribuam para a melhoria do desempenho dos estudantes de toda a rede, e também têm a possibilidade de atuar em casos pontuais, como escolas ou regiões específicas que apresentem o mesmo tipo de dificuldade.

Além da dimensão da rede de ensino, as escolas, individualmente, podem e devem utilizar os resultados da avaliação para verificar o desenvolvimento, pelos estudantes, das habilidades esperadas para a etapa de escolaridade em que estão inseridos. É relevante lembrar que esses resultados precisam ser pensados à luz dos conteúdos curriculares trabalhados pela escola: as Matrizes de Referência, base para a elaboração dos testes, devem estar relacionadas a esses conteúdos, sem, no entanto, substituí-los. As unidades escolares têm a possibilidade de observar se o currículo adotado contempla as habilidades consideradas mínimas para que os estudantes consigam caminhar, a cada etapa vencida, rumo à aquisição dos conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Verificada a correlação Currículo X Matriz de Referência, gestores e professores podem atuar de diversas maneiras. Algumas estão indicadas nesta publicação, nas seções **5 - Como a escola pode se apropriar dos resultados da avaliação?** e **6 - Que estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para desenvolver determinadas habilidades?** O importante é descobrir as estratégias mais adequadas para que todos os membros da comunidade escolar se apropriem dos resultados da avaliação, compreendendo sua importância e seu significado para a vida

dos estudantes, e concentrem seus esforços em levá-los a vencer as dificuldades apontadas por esses resultados.

Essas estratégias passam por um estudo acurado dos materiais disponibilizados para as escolas: os conteúdos do site do programa, as revistas de divulgação de resultados, os encartes contendo os resultados da escola, em cada disciplina e etapa avaliada formam um conjunto robusto de informações que merece atenção e análise.

Esse conjunto foi pensado com a intenção de fornecer, aos gestores e professores, o máximo de elementos para que possam avaliar, por meio de dados obtidos externamente à escola, como está o desempenho de seus estudantes, em comparação com as demais escolas da rede, e quais são os pontos que demandam uma atenção maior, no trabalho desenvolvido no interior da escola.

Desse modo, fica patente que as informações obtidas a partir dos testes da avaliação externa em larga escala, isoladamente, não solucionam os problemas da educação brasileira, nem têm essa pretensão. A trilha que poderá levar a essa solução é a forma como os dados serão utilizados. E, nesse aspecto, somente os educadores envolvidos com o processo educacional poderão estabelecer o melhor caminho a seguir.

As próximas seções têm o objetivo de auxiliá-los nessa trajetória, oferecendo informações relevantes para que a apropriação e a análise dos resultados da avaliação externa em larga escala sejam produtivas para sua escola e para sua prática profissional.

2

O QUE É AVALIADO NA ADEPE-MT?

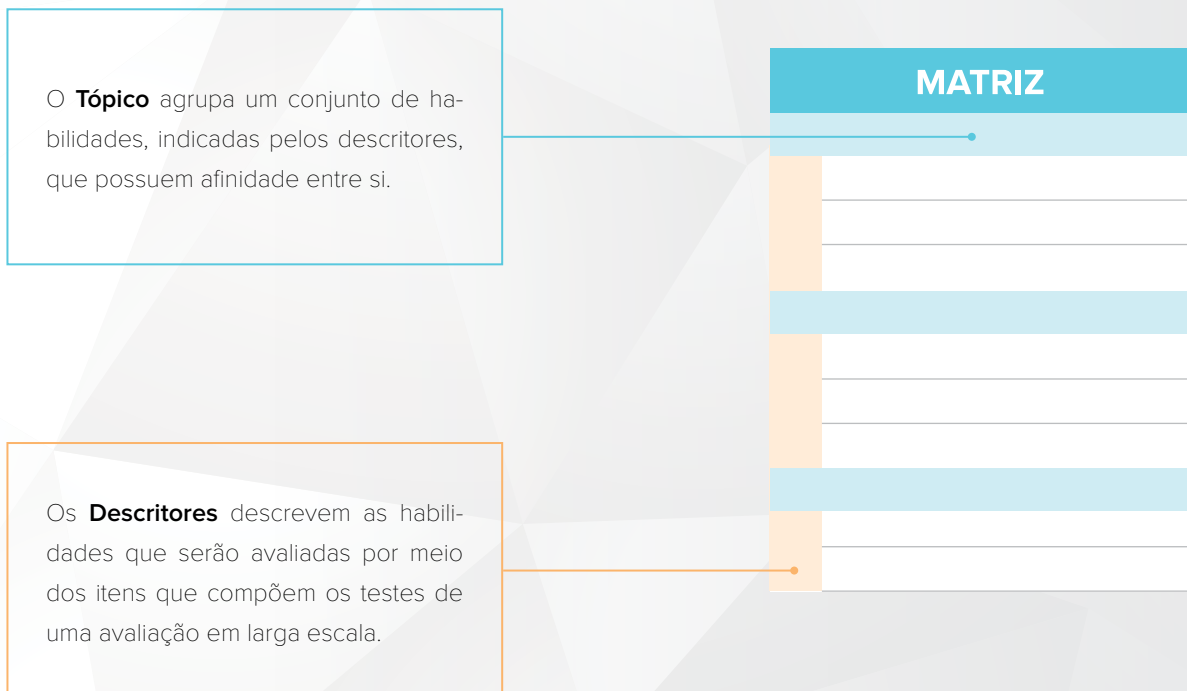
Antes de iniciar a elaboração dos testes para a avaliação, é imprescindível determinar, com clareza, o que se deseja avaliar.

Matriz de Referência

O QUE É UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA?

As Matrizes de Referência indicam as habilidades que se deseja avaliar nos testes da ADEPE-MT. Importa registrar que as Matrizes de Referência são uma parte do Currículo, ou Matriz Curricular: as avaliações em larga escala não pretendem avaliar o desempenho dos estudantes em todos os conteúdos presentes no Currículo, mas, sim, nas habilidades consideradas fundamentais para que os estudantes progredam em sua trajetória escolar.

No que diz respeito à ADEPE-MT, o que será avaliado está indicado nas Matrizes de Referência desse programa. As Matrizes de Referência relacionam os conhecimentos e as habilidades para cada etapa de escolaridade avaliada, ou seja, elas detalham o que será avaliado, tendo em vista as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes em relação aos conteúdos escolares que podem ser aferidos pelos testes de proficiência.



MATRIZ DE REFERÊNCIA - ADEPE-MT - 1º ANO DO ENSINO MÉDIO LÍNGUA PORTUGUESA		ETAPA
I – ESTRATÉGIAS DE LEITURA		1EM
D05	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.	X
D06	Localizar informação explícita em texto verbal.	X
D07	Reconhecer o assunto de um texto.	X
D08	Inferir o sentido de palavra ou expressão.	X
D09	Inferir informação em texto verbal.	X
D10	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações.	X
D11	Identificar o gênero de um texto.	X
D12	Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos.	X
D14	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.	X
D15	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários.	X
D16	Identificar efeitos de humor e ironia em textos diversos.	X
II – RELAÇÃO ENTRE TEXTOS		
D17	Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	X
III – PROCESSAMENTO DO TEXTO		
D19	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por advérbios, locuções adverbiais, conjunções, etc.	X
D20	Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.	X
D21	Identificar repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	X
D22	Diferenciar, em um texto, as partes principais das secundárias.	X
D23	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.	X
D24	Diferenciar fato de opinião.	X
D25	Identificar a tese de um texto.	X
D26	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	X
IV – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
D28	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	X

MATRIZ DE REFERÊNCIA - ADEPE-MT - 2º ANO DO ENSINO MÉDIO LÍNGUA PORTUGUESA		ETAPA
I – ESTRATÉGIAS DE LEITURA		2EM
D05	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.	X
D06	Localizar informação explícita em texto verbal.	X
D07	Reconhecer o assunto de um texto.	X
D08	Inferir o sentido de palavra ou expressão.	X
D09	Inferir informação em texto verbal.	X
D10	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações.	X
D11	Identificar o gênero de um texto.	X
D12	Identificar a finalidade de textos de gêneros diversos.	X
D13	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão.	X
D14	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.	X
D15	Reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários.	X
D16	Identificar efeitos de humor e ironia em textos diversos.	X
II – RELAÇÃO ENTRE TEXTOS		
D17	Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	X
D18	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	X
III – PROCESSAMENTO DO TEXTO		
D19	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por advérbios, locuções adverbiais, conjunções, etc.	X
D20	Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.	X
D21	Identificar repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	X
D22	Diferenciar, em um texto, as partes principais das secundárias.	X
D23	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.	X
D24	Diferenciar fato de opinião.	X
D25	Identificar a tese de um texto.	X
D26	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	X
IV – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
D28	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	X

3

COMO É A AVALIAÇÃO NA ADEPE-MT?

Para elaborar os testes da ADEPE-MT, é necessário estabelecer como se dará esse processo, a partir das habilidades elencadas nas Matrizes de Referência, e como será o processamento dos resultados desses testes.

1ª ETAPA – ELABORAÇÃO DOS ITENS QUE COMPORÃO OS TESTES.

Item

O que é um item?

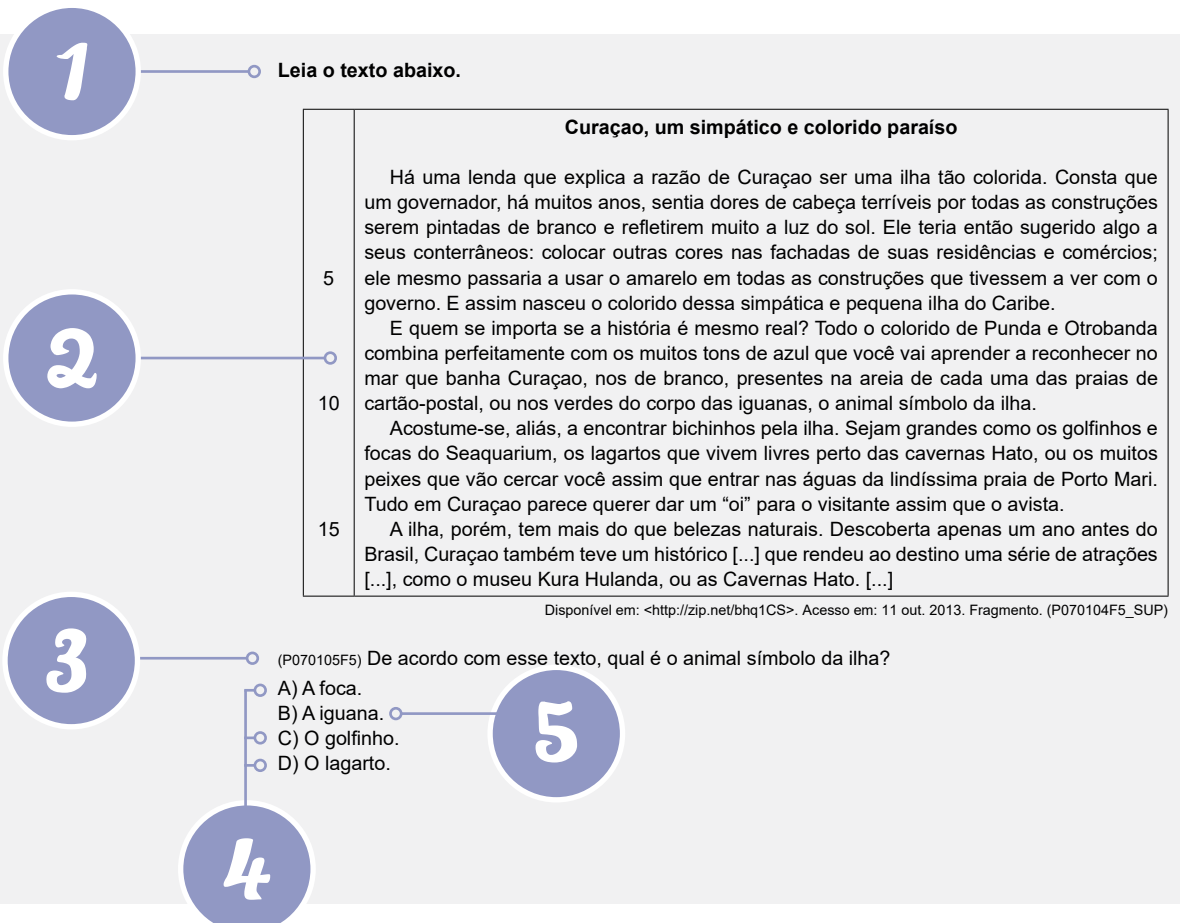
O item é uma questão utilizada nos testes das avaliações em larga escala

Como é elaborado um item?

O item se caracteriza por avaliar **uma única habilidade**, indicada por um descritor da Matriz de Referência do teste. O item, portanto, é **unidimensional**.

1. **Enunciado** – estímulo para que o estudante mobilize recursos cognitivos, visando solucionar o problema apresentado.
2. **Suporte** – texto, imagem e/ou outros recursos que servem de base para a resolução do item. Os itens de Matemática e de Alfabetização podem não apresentar suporte.
3. **Comando** – texto necessariamente relacionado à habilidade que se deseja avaliar, delimitando com clareza a tarefa a ser realizada.
4. **Distratores** – alternativas incorretas, mas plausíveis – os distratores devem referir-se a raciocínios possíveis.
5. **Gabarito** – alternativa correta.

Um item é composto pelas seguintes partes:



2ª ETAPA – ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS DE TESTE.

Cadernos de Teste

Como é organizado um caderno de teste?

A definição sobre o número de itens é crucial para a composição dos cadernos de teste. Por um lado, o teste deve conter muitos itens, pois um dos objetivos da avaliação em larga escala é medir de forma abrangente as habilidades essenciais à etapa de escolaridade que será avaliada, de forma a garantir a cobertura de toda a Matriz de Referência adotada. Por outro lado, o teste não pode ser longo, pois isso inviabiliza sua resolução pelo estudante. Para solucionar essa dificuldade, é utilizado um tipo de planejamento de testes denominado Blocos Incompletos Balanceados – BIB .

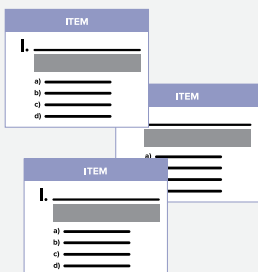
O que é um BIB – Bloco Incompleto Balanceado?

No BIB, os itens são organizados em blocos. Alguns desses blocos formam um caderno de teste. Com o uso do BIB, é possível elaborar muitos cadernos de teste diferentes para serem aplicados a estudantes de uma mesma série. Podemos destacar duas vantagens na utilização desse modelo de montagem de teste: a disponibilização de um maior número de itens em circulação no teste, avaliando, assim, uma maior variedade de habilidades; e o equilíbrio em relação à dificuldade dos cadernos de teste, uma vez que os blocos são inseridos em diferentes posições nos cadernos, evitando, dessa forma, que um caderno seja mais difícil que outro.

CADERNO DE TESTE



Itens



são organizados em blocos



que são distribuídos em cadernos.

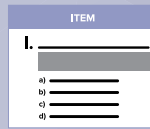
CADERNO DE TESTE



VERIFIQUE A COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS DE TESTE DA ADEPE-MT

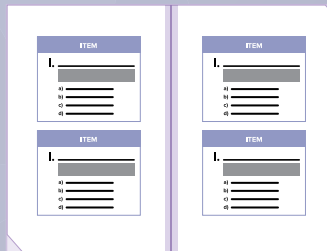
1º e 2º anos

91 x

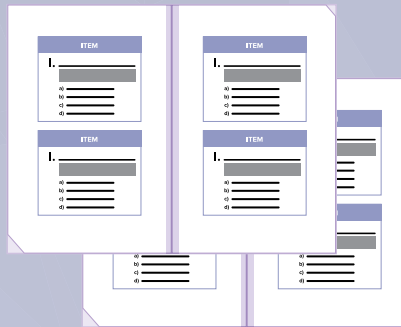


91 itens divididos em: 7 blocos de Língua Portuguesa com 13 itens cada

7x

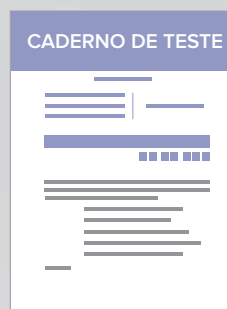


2 blocos (26 itens) de Língua Portuguesa



formam um caderno com 4 blocos (52 itens)

21x



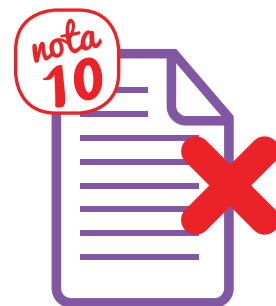
Ao todo, são 21 modelos diferentes de cadernos.

3ª ETAPA – PROCESSAMENTO DOS RESULTADOS.

Teoria de Resposta ao Item (TRI) e Teoria Clássica dos Testes (TCT)

Existem, principalmente, duas formas de produzir a medida de desempenho dos estudantes submetidos a uma avaliação externa em larga escala: (a) a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e (b) a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

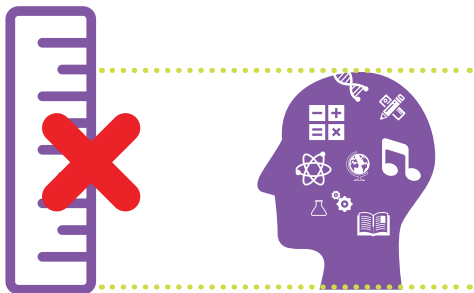
Os resultados analisados a partir da Teoria Clássica dos Testes (TCT) são calculados de uma forma muito próxima às avaliações realizadas pelo professor em sala de aula. Consistem, basicamente, no percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, apresentando, também, o percentual de acerto para cada descritor avaliado.



Ao desempenho do estudante nos testes padronizados é atribuída uma proficiência, não uma nota

Teoria de Resposta ao Item (TRI)

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, permite a produção de uma medida mais robusta do desempenho dos estudantes, porque leva em consideração um conjunto de modelos estatísticos capazes de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência e, com isso, estimar o que o estudante é capaz de fazer, tendo em vista os itens respondidos corretamente.



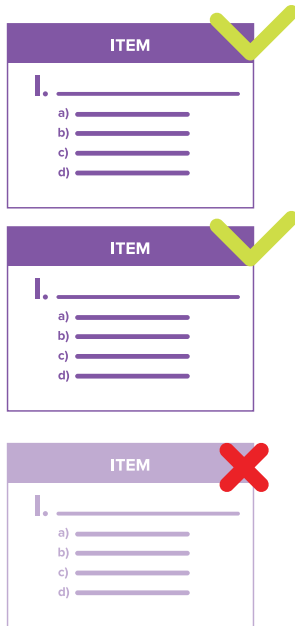
Não podemos medir diretamente o conhecimento ou a aptidão de um estudante. Os modelos matemáticos usados pela TRI permitem estimar esses traços não observáveis.

A TRI nos permite:

Comparar resultados de diferentes avaliações, como o Saeb.

Avaliar com alto grau de precisão a proficiência de estudantes em amplas áreas de conhecimento sem submetê-los a longos testes.

Comparar os resultados entre diferentes séries, como o início e fim do Ensino Médio.



A proficiência relaciona o conhecimento do estudante com a probabilidade de acerto nos itens dos testes.



Cada item possui um grau de dificuldade próprio e parâmetros diferenciados, atribuídos através do processo de calibração dos itens.

A proficiência é estimada considerando o padrão de respostas dos estudantes, de acordo com o grau de dificuldade e com os demais parâmetros dos itens.

Que parâmetros são esses?

Parâmetro A

Discriminação

Capacidade de um item de discriminar os estudantes que desenvolveram as habilidades avaliadas e aqueles que não as desenvolveram.

Parâmetro B

Dificuldade

Mensura o grau de dificuldade dos itens: fáceis, médios ou difíceis.

Os itens são distribuídos de forma equânime entre os diferentes cadernos de testes, o que possibilita a criação de diversos cadernos com o mesmo grau de dificuldade.

Parâmetro C

Acerto ao acaso

Análise das respostas do estudante para verificar o acerto ao acaso nas respostas.

Ex.: O estudante errou muitos itens de baixo grau de dificuldade e acertou outros de grau elevado (situação estatisticamente improvável). O modelo deduz que ele respondeu aleatoriamente às questões e reestima a proficiência para um nível mais baixo.

Escala de Proficiência - Língua Portuguesa

O QUE É UMA ESCALA DE PROFICIÊNCIA?

A Escala de Proficiência tem o objetivo de traduzir medidas de proficiência em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação às competências que seus estudantes desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua em que os valores de proficiência obtidos são ordenados e categorizados em intervalos, que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho.

Os resultados dos estudantes nas avaliações em larga escala da Educação Básica realizadas no Brasil usualmente são inseridos em uma mesma Escala de Proficiência, estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Como permitem ordenar os resultados de desempenho, as Escalas são ferramentas muito importantes para a interpretação desses resultados.

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES	
		1EM	2EM
	Identifica letras		
	Reconhece convenções gráficas	*	*
	Manifesta consciência fonológica		
	Lê palavras		
	Localiza informação	D06	D06
	Identifica tema	D07	D07
	Realiza inferência	D05, D08, D09, D10, D14, D15 e D16	D05, D08, D09, D10, D13, D14, D15 e D16
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto	D11 e D12	D11 e D12
	Estabelece relações lógico-discursivas	D19, D20, D21 e D22	D19, D20, D21 e D22
	Identifica elementos de um texto narrativo	D23	D23
	Estabelece relações entre textos	D17	D17
	Distingue posicionamentos	D24, D25 e D26	D18, D24, D25 e D26
	Identifica marcas linguísticas	D28	D28

PADRÕES DE DESEMPENHO - 1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO

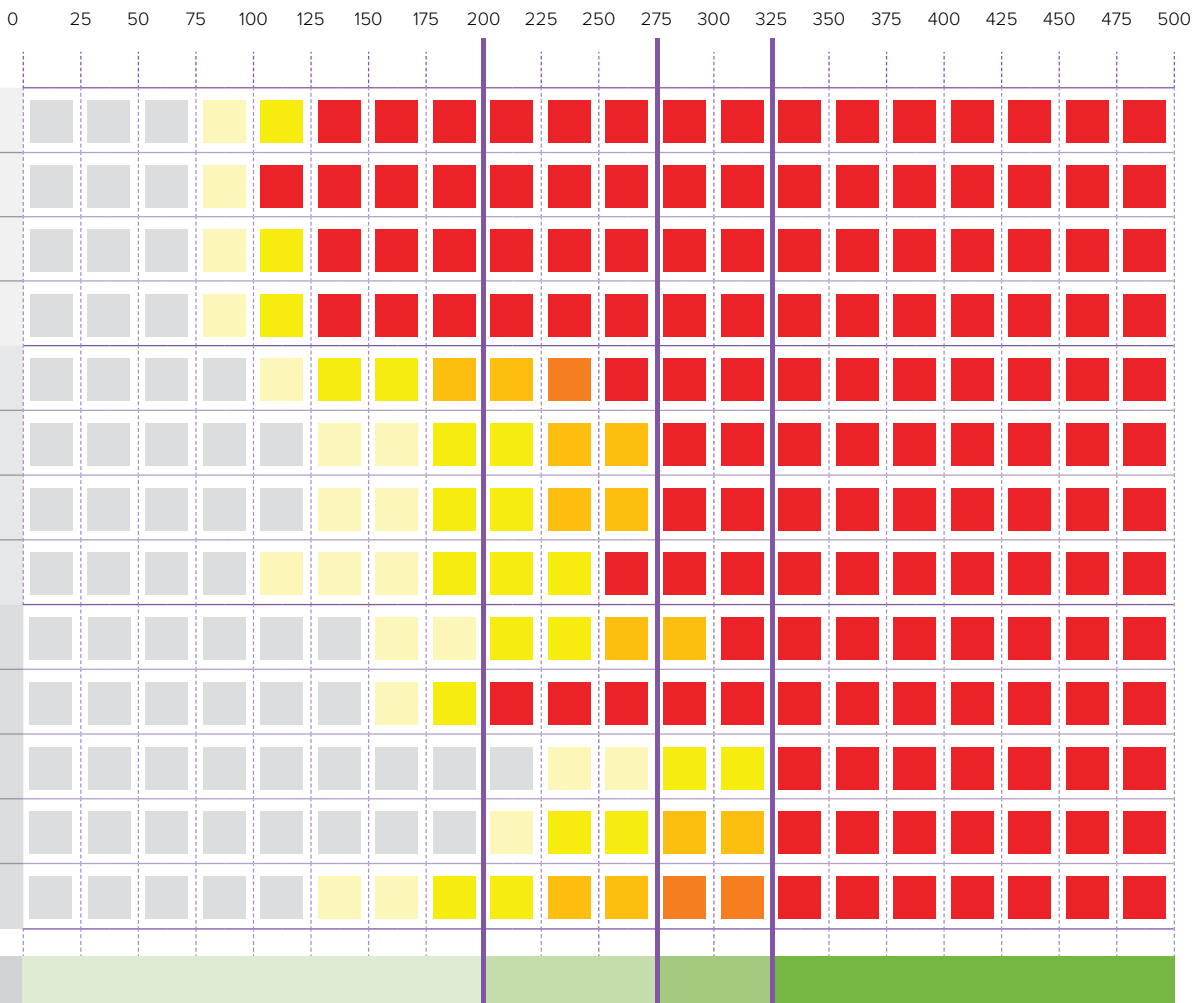
* As habilidades relativas a essas competências são avaliadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os professores e toda a equipe pedagógica da escola podem verificar as habilidades já desenvolvidas pelos estudantes, bem como aquelas que ainda precisam ser trabalhadas, em cada etapa de escolaridade avaliada, por meio da interpretação dos intervalos da Escala. Desse modo, os educadores podem focalizar as dificuldades dos estudantes, planejando e executando novas estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A graduação das cores indica a complexidade da tarefa.



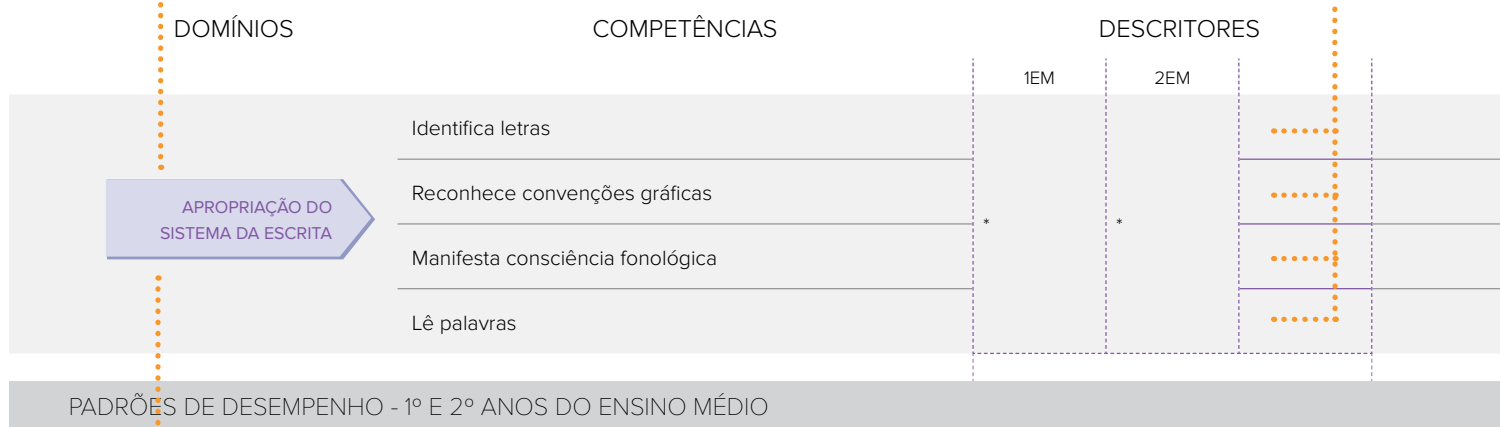
- Abaixo do Básico*
- Básico*
- Proficiente*
- Avançado*



COMO É A ESTRUTURA DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA?

Na primeira coluna da Escala, são apresentados os grandes Domínios do conhecimento em Língua Portuguesa, para toda a Educação Básica. Esses Domínios são agrupamentos de competências que, por sua vez, agregam as habilidades presentes na Matriz de Referência. Nas colunas seguintes são apresentadas, respectivamente, as competências presentes na Escala de Proficiência e os descritores da Matriz de Referência a elas relacionados.

As competências estão dispostas nas várias linhas da Escala. Para cada competência, há diferentes graus de complexidade, representados por uma gradação de cores, que vai do amarelo-claro ao vermelho. Assim, a cor mais clara indica o primeiro nível de complexidade da competência, passando pelas cores/níveis intermediários e chegando ao nível mais complexo, representado pela cor mais escura.



As informações presentes na Escala de Proficiência podem ser interpretadas de três formas:

Primeira

Perceber, a partir de um determinado Domínio, o grau de complexidade das competências a ele associadas, através da gradação de cores ao longo da Escala. Desse modo, é possível analisar como os estudantes desenvolvem as habilidades relacionadas a cada competência e realizar uma interpretação que oriente o planejamento do professor, bem como as práticas pedagógicas em sala de aula.

Na primeira linha da Escala de Proficiência, podem ser observados, numa escala numérica de 0 a 500, intervalos divididos em faixas de 25 pontos. Cada intervalo corresponde a um nível e um conjunto de níveis forma um Padrão de Desempenho. Esses Padrões são definidos pela Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (SEDUC) e representados em azul. Eles trazem, de forma sucinta, um quadro geral das tarefas que os estudantes são capazes de fazer, a partir do conjunto de habilidades que desenvolveram.



Segunda

Ler a Escala por meio dos Padrões e Níveis de Desempenho, que apresentam um panorama do desenvolvimento dos estudantes em determinados intervalos. Assim, é possível relacionar as habilidades desenvolvidas com o percentual de estudantes situado em cada Padrão.

Terceira

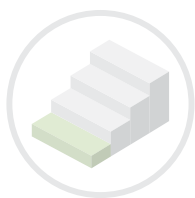
Interpretar a Escala de Proficiência a partir do desempenho de cada instância avaliada: estado, município e escola. Desse modo, é possível relacionar o intervalo em que a escola se encontra ao das demais instâncias.

Padrões de Desempenho Estudantil

O QUE SÃO PADRÕES DE DESEMPENHO?

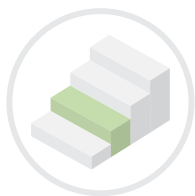
Os Padrões de Desempenho constituem uma caracterização das competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de determinada etapa de escolaridade, em uma disciplina / área de conhecimento específica.

Essa caracterização corresponde a intervalos numéricos estabelecidos na Escala de Proficiência (vide p. 22). Esses intervalos são denominados Níveis de Desempenho, e um agrupamento de níveis consiste em um Padrão de Desempenho.



ABAIXO DO BÁSICO
Até 200 pontos

Padrão de Desempenho **muito abaixo do mínimo** esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas. Para os estudantes que se encontram nesse padrão de desempenho, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.



BÁSICO
De 200 até 275 pontos

Padrão de Desempenho **básico** , caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas.



PROFICIENTE
De 275 até 325

Padrão de Desempenho **adequado** para a etapa e área do conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão, demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram.



AVANÇADO
Acima de 325

Padrão de Desempenho **desejável** para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os estudantes que se encontram nesse padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram.

De acordo com a descrição pedagógica apresentada pelo Inep, nas Devolutivas Pedagógicas da Prova Brasil, e pelo CAEd, na análise dos resultados da ADEPE-MT 2016.

Esses Níveis estão agrupados por Padrão de Desempenho e vêm acompanhados por exemplos de itens. Assim, é possível observar em que Padrão a escola, a turma e o estudante estão situados e, de posse dessa informação, verificar quais são as habilidades já desenvolvidas e as que ainda precisam de atenção.

ABAIXO DO BÁSICO



Até 200 pontos

Níveis de desempenho

Nível 1 - até 200 pontos

- » Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônica e em fragmento de romance.
- » Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instrução de jogo.

Leia o texto abaixo.

Estoura 20

Objetivo: Chegar com somas ao número 20 ou mais próximo dele.

Participantes: 2 a 4 participantes.

Material necessário: Dado, tabuleiro e canetinha.

Como jogar: Decidam quem vai começar. O primeiro participante joga o dado, anota o número que cair no quadro de cima do tabuleiro. Os outros participantes também jogam o dado e fazem a anotação. Na próxima rodada, ao jogar o dado, o participante soma o número com o anterior e coloca o resultado no quadrinho de baixo. Se o jogador perceber que a soma dá um número próximo de 20 pode parar e avisa dizendo “Parei”, se outro jogador quiser continuar jogando o dado pode continuar. Quem chegar primeiro em 20 ou ficar mais próximo ganha o jogo. Quem ultrapassar perde.

Disponível em: <<http://www.escolasanti.com.br/content.php?Categ=4&contentID=503>>. Acesso em: 26 mar. 2014. (P050193F5_SUP)

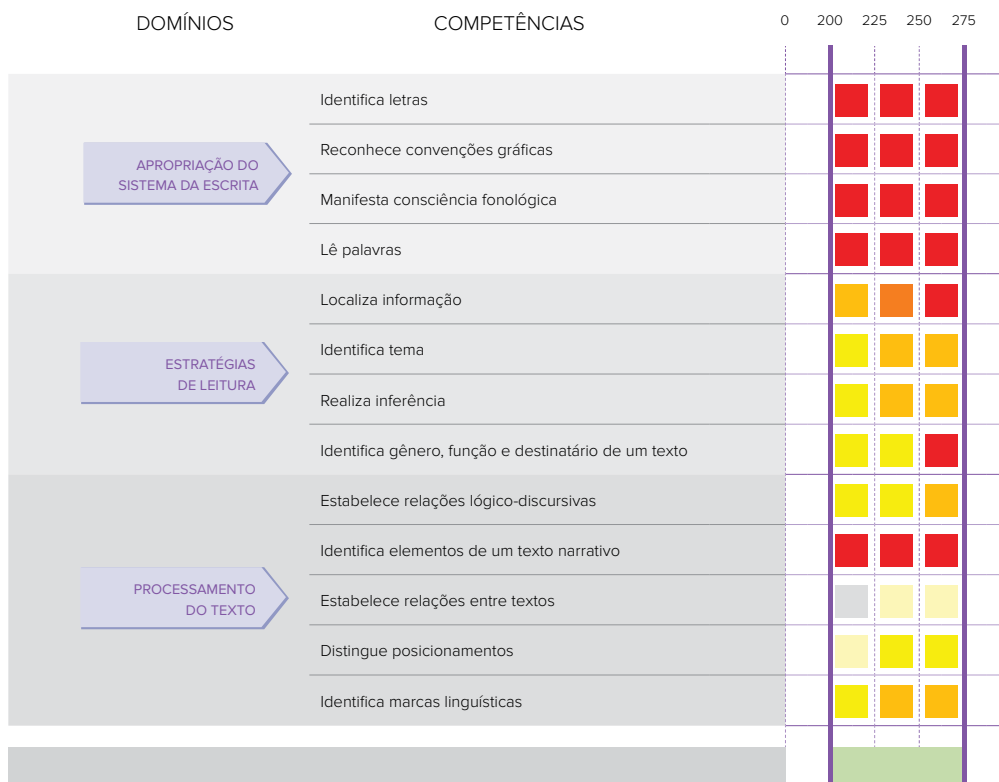
(P050194F5) De acordo com esse texto, ganha o jogo quem

- A) anotar o número que sair no dado.
- B) chegar primeiro no 20.
- C) colocar o resultado no quadrinho.
- D) ultrapassar o número 20.

Esse item avalia a habilidade de localizar informações explícitas em um texto verbal. Para tanto, escolheu-se um texto instrucional de curta extensão e linguagem simples, que orienta sobre o jogo de tabuleiro “Estoura 20”. Essas características tornam o texto acessível aos estudantes avaliados, contribuindo para a resolução do item.

Para realizar a tarefa, é necessário que os avaliandos identifiquem a ação que torna um dos jogadores o vencedor da partida, informação que se encontra na penúltima linha do texto. Sendo assim, os estudantes que fizeram a opção pela alternativa B, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido a habilidade em questão, percebendo que o comando do item reproduz o trecho do texto de forma literal: “Quem chegar primeiro em 20 ou ficar mais próximo ganha o jogo”, o que pode ter facilitado a tarefa de localização da informação.

BÁSICO



De 200 até 275 pontos

Nível 2 - de 200 até 225 pontos

- » Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônica e em fragmento de romance.
- » Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmento de um romance.
- » Inferir características de personagem em fábulas.
- » Inferir informação a respeito do eu lírico em letra de música.
- » Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão em letra de música.
- » Identificar o assunto principal em reportagens.
- » Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.
- » Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- » Inferir o efeito do uso de notação na fala de personagem em tirinha.

Leia o texto abaixo.

Muito antes do celular	
5	<p>Basta olhar com um pouquinho de atenção para o mundo à nossa volta e fica fácil perceber: as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Telefones celulares com mil e uma funções, internet rápida, <i>tablets</i>, conexão sem fio... Enviar e receber informações é o que está por trás de todas essas invenções.</p> <p>Cerca de 400 anos atrás, para uma mensagem sair de um lugar e chegar a outro, ela precisava ser escrita em um papel, que era transportado por um mensageiro do lugar onde a coisa aconteceu até o lugar onde estava a pessoa que seria informada sobre aquilo.</p>
10	<p>Uma das maiores invenções humanas, o sistema de correios – surgido na Inglaterra no final do século 17 – permitiu dividir os custos de todas as mensagens trocadas, pois o mesmo mensageiro podia entregar vários bilhetes. [...]</p> <p>No mesmo século, a invenção dos jornais tornou possível receber informações sobre muitas coisas diferentes, que haviam acontecido em lugares diversos. Todas eram transmitidas ao mesmo tempo, graças a uma central (o jornal) que recebia cartas de correspondentes em diversos lugares, o tempo todo.</p>
15	<p>Só que, apesar desses dois grandes avanços na forma como as informações podiam ser compartilhadas, as mensagens ainda dependiam da velocidade dos meios de transporte para chegar ao seu destinatário, fosse uma pessoa ou um jornal.</p> <p>A saída inovadora e revolucionária para esse problema foi a invenção da telegrafia (tele quer dizer “a distância”, e grafia significa “escrita”). Foram elaborados sistemas de semáforos em que letras são formadas por bandeirolas dispostas de maneiras específicas. [...]</p>
20	<p>A partir do final do século 18, na França, foram instaladas “linhas” de semáforos, capazes de transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. [...] Já em meados do século 19, a descoberta da indução eletromagnética permitiu ligar dois pontos muito distantes por um fio condutor de eletricidade, dando origem à telegrafia por fio. [...]</p>
25	<p>Com o desenvolvimento desta tecnologia, foi possível deitar cabos no leito dos oceanos, conectando todo o mundo através do telégrafo. E esse foi o ponto de partida para o surgimento de meios de comunicação como telefone, rádio e TV. [...]</p>

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muito-antes-do-celular/>>. Acesso em: 26 ago. 2013. Fragmento. (P090321F5_SUP)

(P090321F5) Qual é o assunto desse texto?

- A) A evolução das tecnologias de comunicação.
- B) A forma de funcionamento do telégrafo.
- C) A importância das tecnologias de comunicação.
- D) A invenção do sistema de correios.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o assunto de um texto. Como suporte para a tarefa foi utilizado um texto informativo, com várias referências históricas sobre as transformações sofridas pelos meios de comunicação. A presença de termos relacionados ao campo das tecnologias da comunicação pode ser um dificultador para os respondentes.

O assunto é o eixo sobre o qual o texto se estrutura e sua percepção é uma das habilidades mais essenciais para a leitura. Nesse texto, o assunto não vem explicitamente marcado, nem mesmo no título, por isso deve ser percebido pelos estudantes pela forma como as informações estão organizadas, construindo uma sequência histórica das telecomunicações. Em seguida, é preciso selecionar entre as alternativas, aquela que sintetiza a temática abordada, apontando, assim, a letra A como gabarito.

Nível 3 - de 225 até 250 pontos

- » Inferir ação de personagem em texto não verbal.
- » Localizar informações explícitas em fragmentos de romances, crônicas e texto didático.
- » Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.
- » Identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos.
- » Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos.
- » Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances e em anedota.
- » Inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagens.
- » Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- » Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- » Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- » Inferir causa da ação de um personagem em tirinha.
- » Reconhecer o objetivo comunicativo de reportagem.

Leia o texto abaixo.

Trabalhar demais pode causar problemas no coração, diz estudo	
5	<p>Ao avaliar o risco de doenças cardíacas para um paciente, os médicos consideram fatores como idade, colesterol e tabagismo. Um novo estudo sugere uma medida adicional: trabalhar por muitas horas.</p> <p>Segundo o estudo, pessoas que trabalhavam 11 horas ou mais por dia mostraram muito mais chances de desenvolver problemas cardíacos, num período de 12 anos, quando comparadas a pessoas similares trabalhando sete ou oito horas por dia. O relato foi publicado na última segunda-feira (4), em “Annals of Internal Medicine”.</p>
10	<p>No início da década de 1990, pesquisadores britânicos examinaram 7 095 adultos entre 39 e 62 anos, incluindo 2 109 mulheres, e usaram as informações para classificar o risco de cada um para a doença arterial coronariana. Cerca de 10% relataram trabalhar por longas horas.</p> <p>Durante uma média de 12,3 anos de acompanhamento, 29 participantes morreram de doenças cardíacas e 163 sofreram infartos não fatais.</p> <p>Aqueles que haviam relatado trabalhar dez horas por dia não mostraram um risco significativamente maior do que o grupo que trabalhava menos.</p>
15	<p>Porém, os que trabalhavam mais de 11 horas por dia tinham 66% mais chances de sofrer um infarto ou morrer por um, afirmaram os pesquisadores.</p> <p>Mika Kivimaki, principal autor do artigo e professor de epidemiologia social na University College London, disse não estar claro se o tempo excessivo de trabalho é uma causa do crescimento dos riscos ou simplesmente um indicador, que poderia ser usado para prever riscos.</p>
20	<p>Mas é possível, segundo ele, “que a experiência crônica do estresse, comumente associada às longas horas de trabalho, afete os processos metabólicos”, ou leve a casos de depressão e problemas do sono.</p>

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/900170-trabalhar-demais-pode-causar-problemas-no-coracao-diz-estudo.shtml>>.

Acesso em: 8 abr. 2011. Fragmento. (P121180ES_SUP)

(P121180ES) O objetivo comunicativo desse texto é

- A) alertar sobre os riscos para a saúde de quem trabalha muito.
- B) analisar as pesquisas feitas nos Estados Unidos.
- C) apresentar os fatores de risco que afetam o coração.
- D) comparar os tipos de doença que afetam os trabalhadores.
- E) estimular os hábitos que evitam doenças cardíacas.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a finalidade de um texto. Nesse caso, o suporte apresenta uma reportagem sobre os riscos para a saúde das pessoas que trabalham muitas horas por dia, com base em dados de pesquisas de uma universidade britânica.

Identificar o objetivo comunicativo de um texto é uma habilidade importante, pois possibilita aos estudantes dominar os diferentes propósitos de comunicação, realizando as práticas sociais de leitura. Para realizar a tarefa solicitada nesse item, o respondente precisa perceber a temática do texto, o meio de circulação e a organização tipológica predominante, associando essas informações, para, então, reconhecer que a alternativa A apresenta a síntese do direcionamento do texto.

Nível 4 - de 250 a 275 pontos

- » Localizar informações explícitas em crônicas, fábulas e em reportagem.
- » Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas e o narrador em primeira pessoa em fragmento de romance.
- » Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.
- » Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- » Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- » Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- » Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- » Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas.
- » Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- » Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.
- » Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.), marcas linguísticas que evidenciam o locutor em reportagem e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens.
- » Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
- » Reconhecer o trecho que caracteriza uma opinião em entrevista.
- » Inferir efeito de humor em tirinha.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	
	Armadilha para o mosquito da dengue
	<p>O cientista Maulori Cabral, professor de microbiologia da UFRJ, e pesquisadores da universidade da Fiocruz descobriram que uma garrafa <i>pet</i> pode virar uma arma para derrotar o mosquito da dengue. A armadilha ganhou o nome de “mosquitérica”.</p>
5	<p>A invenção é feita com uma garrafa <i>pet</i>, um pedaço de microtule, lixa, fita isolante, alpiste, arroz ou ração para gato e uma tesoura.</p>
	<p>A garrafa é cortada, a boca coberta com o tule, dentro vai arroz triturado e depois água. Uma parte da garrafa é encaixada na outra e vedada com fita isolante. O mosquito vai colocar os ovos perto da água. As larvas nascem, passam pela tela para comer lá embaixo. Elas crescem e não conseguem voltar pela tela, ficando presas dentro da garrafa e morrem.</p>
10	<p>Mas antes de fabricar a sua própria mosquitérica, é preciso se livrar de todos os possíveis focos de mosquito em casa. Só assim a armadilha vai ser 100% eficiente para eliminar o <i>Aedes Aegypt</i>.</p>
15	<p>Atenção! Não confundir o microtule com tule, aquele usado em véu de noiva. O tule é mais aberto e pode deixar o mosquito escapar. Também é importante trocar a água uma vez por mês e, antes de jogar fora, colocar detergente para matar as larvas do mosquito.</p>
	<p>Disponível em: <http://www.combateadengue.com.br/?p=157#ixzz1FjhleNif>. Acesso em: 2 mar. 2011. * Adaptado: Reforma Ortográfica.</p>
Texto 2	
	A luta contra a dengue continua FOCOS DO MOSQUITO
	<p>Agora a batalha é pra convencer que a luta é de todos!</p>
	<p>Disponível em: <http://crismonsosres.blogspot.com/2010/07/luta-contra-dengue-continua.html>. Acesso em: 2 mar. 2011.</p>

(P120075EX_SUP)

(P120075EX) Uma informação comum a esses dois textos é

- A) a necessidade de eliminação dos focos do mosquito da dengue.
- B) as armadilhas para matar o mosquito.
- C) o medo da picada do mosquito da dengue.
- D) os métodos utilizados no combate à doença.
- E) os objetos descartados incorretamente na natureza.

Esse item avalia a habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar um tema na comparação de dois textos. Os textos utilizados para essa comparação foram um fragmento de reportagem e uma charge, que apresentam informações acerca do combate ao mosquito da dengue.

Sendo assim, era necessário que o estudante observasse, por exemplo, no Texto 1, o fragmento “O cientista [...] e pesquisadores [...] descobriram que uma garrafa *pet* pode virar uma arma para derrotar o mosquito da dengue.” e até mesmo o título, que aponta para a temática textual. No Texto 2, o apoio da imagem era fundamental para compreender a crítica estabelecida no texto “pneus, garrafas e baldes cheios de água parada, bem como o personagem evitando que alguém mexa no seu quintal”, o que provoca a reflexão do leitor sobre a importância da população no combate à doença. A associação entre esses dois textos incide justamente sobre a alternativa A, a necessidade de eliminação dos focos de dengue, que é o gabarito.

PROFICIENTE



De 275 até 325 pontos

Nível 5 - de 275 a 300 pontos

- » Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- » Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- » Identificar a finalidade de relatórios científicos.
- » Determinar informação comum entre um artigo de opinião e uma tirinha.
- » Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.
- » Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos.
- » Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
- » Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- » Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, em resenha e em entrevista.
- » Reconhecer o tema de uma crônica e assunto em reportagem.
- » Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.
- » Inferir informações em fragmentos de romance e ação de personagem em história em quadrinhos e em tirinha.
- » Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- » Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em contos, artigos, crônicas e em romance.
- » Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
- » Reconhecer variantes linguísticas em artigos.

Leia o texto abaixo.

Cuidar da saúde... de todos	
5	<p>Mundo Jovem: Que questões devemos levar em conta para termos uma vida saudável? Jane Maria Reos Wolff: Devemos ter a responsabilidade com as atitudes que vão trazer para nós uma qualidade de vida melhor. A atividade física é fundamental. E não precisamos ir lá para a academia malhar. Podemos caminhar ao ar livre, próximo ao local onde moramos, onde trabalhamos. Uns 30 minutos e ir acrescentando 10 minutos a cada semana, até chegar em uma hora, três vezes por semana. Na caminhada, olhamos o ambiente e estamos nos cuidando. Esse é um momento muito importante, porque envolve cuidado e alguma distração. Melhora a saúde física, porque trabalhamos a musculatura e as articulações, melhoramos as atividades cardíaca e respiratória. A circulação melhora nosso corpo. Estaremos fazendo um bem para nós mesmos modificando a atividade. Em vez de ficarmos sentados o tempo todo na frente da televisão, vamos caminhar, correr...</p>
10	<p>Mas quem prefere esportes ou mesmo a academia, fique à vontade: o importante é fazer atividade física.</p>
15	<p>Outra atitude que não pensamos muito como cuidado de saúde é o uso do cinto de segurança, que pode prevenir acidentes graves e poupar nossa vida. [...] Então precisamos estar atentos a essas atitudes de preservação e de prevenção relativas à nossa saúde.</p>

Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br/entrevista-02-2012.php>>. Acesso em: 22 dez. 2011. Fragmento. (P100189E4_SUP)

(P100191E4) Nesse texto, no trecho “**Então** precisamos estar atentos a essas atitudes de preservação...” (l. 15-16), a palavra destacada estabelece relação de

- A) adição.
- B) alternância.
- C) conclusão.
- D) explicação.
- E) oposição.

Nesse item foi aferida a habilidade de estabelecer relação lógico-discursiva entre partes de um texto, marcada por uma conjunção coordenada “então”. Essa conjunção compõe o acabamento do fragmento de uma entrevista que trata sobre os cuidados com a saúde.

Os respondentes deveriam compreender que o conectivo “então” resume, marca o desfecho, conclui o aconselhamento dado pelo profissional entrevistado, uma vez que o trecho introduzido pela conjunção refere-se ao caráter global do texto, arrematando (concluindo) as informações supracitadas.

Aqueles que compreenderam essa relação de conexão textual escolheram a letra C – conclusão – demonstrando ter desenvolvido a habilidade avaliada.

Nível 6 - de 300 a 325 pontos

- » Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos.
- » Localizar a informação principal em reportagens.
- » Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- » Identificar a finalidade e a informação principal em notícias.
- » Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens e marcas da oralidade em entrevista.
- » Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens.
- » Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- » Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- » Identificar o argumento em contos.
- » Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- » Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- » Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e em artigo de opinião.
- » Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.
- » Inferir o efeito de sentido da escolha de uma expressão em crônica.
- » Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas.
- » Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.
- » Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos.
- » Reconhecer elementos da narrativa em contos.
- » Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos e pelo uso de recurso estilístico da antítese em poemas.
- » Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.
- » Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas.
- » Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance.
- » Comparar poemas que abordem o mesmo tema.
- » Diferenciar fato de opinião em contos, artigos, reportagens e em crônica.
- » Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas e reconhecer um argumento utilizado para defender uma ideia em entrevista.

Leia o texto abaixo.

Prioridades	
5	<p>Muito do que gastamos (e nos desgastamos) nesse consumismo feroz podia ser negociado com a gente mesmo: uma hora de alegria em troca daquele sapato. Uma tarde de amor em troca da prestação do carro do ano; um fim de semana em família em lugar daquele trabalho extra [...].</p> <p>Não sei se sou otimista demais, ou fora da realidade. Mas, à medida que fui gostando mais do meu jeans, camiseta e mocassins, me agitando menos, querendo ter menos, fui ficando mais tranquila e mais divertida. Sapato e roupa simbolizam bem mais do que isso que são: representam uma escolha de vida, uma postura interior.</p>
10	<p>Nunca fui modelo de nada, graças a Deus. Mas amadurecer me obrigou a fazer muita faxina nos armários da alma e na bolsa também. Resistir a certas tentações é burrice; mas fugir de outras pode ser crescimento, e muito mais alegria.</p> <p>Cada um que examine o baú de suas prioridades, e faça a arrumação que quiser ou puder. Que seja para aliviar a vida, o coração e o pensamento – não para inventar de acumular ali mais alguns compromissos estéreis e mortais.</p>

LUFT, Lya. Disponível em: <<http://cris57.blogspot.com/2008/04/prioridades-uma-crônica-de-lya-luft.html>>. Acesso em: 25 maio 2011. (P120228RJ_SUP)

(P120228RJ) Nesse texto, no trecho “Mas amadurecer me obrigou a **fazer muita faxina nos armários da alma...**”, (l. 9-10), a expressão destacada ressalta a necessidade de

- A) consumir menos.
- B) limpar os móveis.
- C) procurar amadurecer.
- D) revisar os conceitos.
- E) ser mais otimista.

A habilidade avaliada nesse item é reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada expressão. Essa tarefa exige refinamento nos procedimentos de leitura, pois demanda a busca de sentidos mais profundos para as expressões utilizadas no texto, entendendo, assim, o propósito do autor na aplicação lexical.

Nessa crônica, a temática abordada é adoção de uma vida mais simples e prazerosa. Nesse sentido, a expressão em destaque para a análise faz referência justamente a essa mudança de estilo de vida (do consumismo para a simplicidade) a partir de uma reavaliação das suas prioridades, conceitos.

Os estudantes que conseguiram associar essa expressão ao contexto geral do texto atingiram o efeito de sentido pretendido pelo autor, marcando a alternativa D, o gabarito.



DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	0	325	350	375	400	425	450	475	500
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA</p>	Identifica letras									
	Reconhece convenções gráficas									
	Manifesta consciência fonológica									
	Lê palavras									
<p>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</p>	Localiza informação									
	Identifica tema									
	Realiza inferência									
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto									
<p>PROCESSAMENTO DO TEXTO</p>	Estabelece relações lógico-discursivas									
	Identifica elementos de um texto narrativo									
	Estabelece relações entre textos									
	Distingue posicionamentos									
	Identifica marcas linguísticas									

Acima de 325 pontos

Nível 7 - de 325 a 350 pontos

- » Localizar informação explícita em resenhas.
- » Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- » Identificar a informação principal em reportagens.
- » Identificar argumento em reportagens e crônicas e o trecho que comprova a tese defendida em artigo de opinião.
- » Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
- » Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos.
- » Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- » Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.
- » Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.
- » Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- » Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- » Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e resenhas.
- » Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- » Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas.
- » Reconhecer o gênero reportagem e a finalidade de propagandas e de entrevista.
- » Reconhecer o tema em poemas.
- » Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.
- » Inferir informação em artigos.
- » Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
- » Recuperar o referente do pronome demonstrativo “lá” em reportagem.

Leia o texto abaixo.

Capítulo I	
5	<p>Milkau cavalgava molemente o cansado cavalo que alugara para ir do Queimado à cidade do Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo.</p> <p>Os seus olhos de imigrante pasciam na doce redondeza do panorama. Nessa região, a terra exprime uma harmonia perfeita no conjunto das coisas: nem o rio é largo e monstruoso precipitando-se como espantosa torrente, nem a serra se compõe de grandes montanhas, dessas que enterram a cabeça nas nuvens e fascinam [...]. O Santa Maria é um pequeno filho das alturas, ligeiro em seu começo, depois embaraçado longo trecho por pedras que o encachoeiram, e das quais se livra num terrível esforço, mugindo de dor, para alcançar afinal sua velocidade ardente e alegre. Escapa-se então por entre uma floresta sem grandeza, insinua-se vivaz no seio de colinas torneadas e brandas, que parecem entregarem-se complacentes àquela risonha e úmida loucura... Elas por sua vez se alteiam graciosas, vestidas de uma relva curva que lhes desce pelos flancos, como túnica fulva, envolvendo-as numa carícia quente e infinita. A solidão formada pelo rio e pelos morros era naquele glorioso momento luminosa e calma. Sobre ela não pairava a menor angústia de terror.</p>
10	<p>Absorto na contemplação, Milkau deixava o cavalo tomar um passo indolente e descontraído [...]. Tudo era um abandono preguiçoso, um arrastar lânguido por entre a tranquilidade da paisagem. Os humildes ruídos da natureza contribuía para uma voluptuosa sensação de silêncio. A aragem mansa, o sussurro do rio, as vozesinhas dos pequeninos insetos ainda tornavam mais sedativa e profunda a inquebrantável imobilidade das coisas.</p>
15	

ARANHA, Graça. *Canaã*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento. (P120181EX_SUP)

(P120182EX) No segundo parágrafo desse texto, qual o elemento da narrativa está em evidência?

- A) Clímax.
- B) Espaço.
- C) Desfecho.
- D) Personagem.
- E) Tempo.

Avalia-se nesse item a habilidade de identificar os elementos da narrativa. O suporte é um fragmento do romance “Canaã”, de Graça Aranha, que apresenta uma região do Espírito Santo. Essa habilidade pressupõe o reconhecimento de componentes que estruturam o texto narrativo, como clímax, desfecho, conflito gerador, entre outros.

Nesse caso, foi solicitado ao respondente que se atentasse ao segundo parágrafo do texto, no qual está descrito o espaço em que a história acontece. As pistas para chegar à resposta podem ser construídas a partir dos trechos “doce redondeza do panorama”, “Nessa região, a terra...”, “O Santa Maria é um pequeno filho das alturas...”, pois caracterizam o ambiente campestre no qual a cena é desenvolvida.

Nesse sentido, aqueles que conseguiram identificar esses elementos como sendo a representação do cenário narrativo optaram pela alternativa B, o gabarito.

Nível 8 - de 350 a 375 pontos

- » Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- » Identificar variantes linguísticas em letras de música.
- » Reconhecer efeitos estilísticos em poemas.
- » Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses.
- » Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos.
- » Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
- » Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.
- » Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.
- » Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances.
- » Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas e circunstância de lugar marcada por adjunto adverbial de lugar em resenha.
- » Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas.
- » Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas e fragmentos de romances.
- » Reconhecer a ideia defendida em artigo de opinião.
- » Inferir característica do eu lírico em letra de música.

Leia o texto abaixo.

Saber não ocupa lugar

O sucesso na vida pessoal e profissional depende de um aprendizado contínuo. Devemos estar dispostos a aprender e aumentar nosso nível de cultura e experiência sempre. O saber é necessário para uma vida melhor e mais equilibrada. A sabedoria nos permite apreciar melhor as belezas da vida, pela compreensão de como os fenômenos acontecem, pelo desenvolvimento de valores mais apurados e coerentes com nossa personalidade, pelo cuidado com a educação de nossos filhos e com o trato com as pessoas. Enfim, o saber nos leva a crescer, pessoal e profissionalmente. Ele pode ser obtido tanto pela educação formal como pela experiência e pela observação. O saber nos conduz a uma filosofia de vida alinhada com os valores humanos mais elevados.

COSTA, João José da. *A sabedoria dos ditados populares*. São Paulo: Butterfly, 2009. p. 101. (P120183B1_SUP)

(P120184B1) Nesse texto, o autor defende a ideia de que

- A) a sabedoria é coerente com a personalidade.
- B) a sabedoria é obtida pela educação formal.
- C) o conhecimento é indispensável para uma vida melhor.
- D) o saber é fruto de uma vida melhor e mais equilibrada.
- E) o sucesso é reflexo do nível cultural.

Esse item avalia a habilidade de identificar a tese de um texto. Isso consiste em reconhecer, em um texto de caráter dissertativo, a posição ideológica defendida pelo autor do texto acerca de determinado assunto.

Para compreender a ideia defendida pelo autor no texto apresentado nesse suporte, era de suma importância que o estudante se atentasse ao título primeiramente, entendendo que o “saber” está ligado à aquisição de conhecimento, o qual traz benefícios para a vida pessoal e profissional. Trechos como “O sucesso na vida pessoal e profissional depende de um aprendizado contínuo.” e “O saber é necessário para uma vida melhor e mais equilibrada.” confirmam a tese sustentada pelo autor de que o conhecimento melhora a vida, informação essa descrita na alternativa C.

Nível 9 - de 375 a 400 pontos

- » Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- » Inferir o sentido de palavras em poemas.
- » Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- » Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais, crônicas e artigo de opinião.
- » Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.
- » identificar ironia e tema em poemas e artigos.
- » Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
- » Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.
- » Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances.
- » Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos e do uso de expressão metafórica caracterizadora de personagem em fragmento de romance.
- » Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas.
- » Reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos.

Leia o texto abaixo.

Dicionário de Tudo	
	<i>Novo livro de Selma Maria brinca com a linguagem figurada que intriga a criançada</i>
	Isso é isso mesmo, mas também pode ser aquilo, que é também um outro isso. Inspirada no poema “Ou Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles, a autora Selma Maria leva adiante o jogo com as palavras.
5	O livro <i>Isso Isso</i> [...] faz um desfile elegante de expressões em ordem alfabética, escolhendo homônimos perfeitos que desvelam seus duplos sentidos. Reúne versos, rimas e trocadilhos: um estímulo para saborearmos a graça do mundo da linguagem e um exercício dos usos denotativo e conotativo.
10	A autora relembra casos da linguagem figurada que muitas vezes intrigam os pequenos – “conversar com os meus botões”, “fazer um galo na cabeça”, “fazer fita durante o jogo”, “entrar em parafuso” –, deixando que as divertidas ilustrações de Silvia Amstalden revelem e ampliem as acepções implícitas.
	Sem pegar no pé do texto, as ilustrações atravessam as páginas amarrando os versos, dialogando com as ideias, sugerindo outros significados para as mesmas palavras, mostrando graficamente a riqueza metafórica do idioma.
15	<i>Isso isso</i> é uma busca de novos sentidos e aplicações do vocabulário que nos cerca. Um convite à liberdade de expressão e criação. Um livro para ler, ver e ouvir.

Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12131>>. Acesso em: 29 nov. 2010. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P100428ES_SUP)

(P100428ES) Esse texto pertence ao gênero

- A) conto.
- B) crônica.
- C) resenha.
- D) notícia.
- E) romance.

Esse item avalia a capacidade de o estudante identificar o gênero de um texto. Essa tarefa demanda que o estudante identifique o gênero a partir das características estruturais e linguísticas do texto.

Para resolver esse item, é importante que o estudante identifique o subtítulo que apresenta o lançamento de um livro e, ainda, vale destacar expressões como “a autora relembra casos...”, “as ilustrações atravessam as páginas...” e “Um livro para ler, ver e ouvir” que apontam para o gênero sinopse (resenha), no caso, de um livro, uma vez que é feito um breve resumo da obra. Essa opção está exposta na alternativa C, o gabarito.

Nível 10 - acima de 400 pontos

- » Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfos-sintáticos e ortográficos em artigos e letras de música.
- » Inferir efeito de ironia na fala do narrador em fragmento de romance.
- » Inferir informação sobre o entrevistado em entrevista.
- » Reconhecer o conflito gerador do enredo em fábula.
- » Reconhecer a finalidade de cartas de leitor.

Leia o texto abaixo.

O segredo da propaganda é a propaganda do segredo	
5	Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário. Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente – se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.
10	Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.
15	Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar. [...] Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o telefone da moça.
20	Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira. [...]
25	Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas [...]. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço.

ELIACHAR, Leon. Disponível em: <http://www.releituras.com/leoneliachar_osegredo.asp>. Acesso em: 13 dez. 2010. Fragmento. (P120617ES_SUP)

(P121111ES) No trecho “... tocam uma **musiquinha**...” (l. 11), a palavra empregada no diminutivo sugere

- A) afetividade.
- B) depreciação.
- C) infantilidade.
- D) suavização.
- E) tamanho.

Nesse item é avaliada a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. Nesse item, é solicitado ao estudante que volte a sua atenção para o diminutivo na palavra “musiquinha”. Considerando que esse é um texto literário – uma crônica –, as palavras adquirem sentidos mais profundos, diferentes do habitual ou do dicionarizado, imputando ao texto de maneira ampla significação diferenciada.

O diminutivo em análise, apesar de comumente vir acompanhado do sentido de tamanho pequeno, apresenta aqui ideia de desvalorização, desprezo pela música do refrigerante, que incentiva o telespectador a consumir a bebida, mas tem que se contentar com um copo de água, como previsto no trecho “Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água”.

Os estudantes que perceberam esse efeito assinalaram a letra B e demonstram grande desenvoltura na capacidade leitora.

4

COMO SÃO APRESENTADOS OS RESULTADOS DA ADEPE-MT?

Realizado o processamento dos testes, ocorre a divulgação dos resultados obtidos pelos estudantes.

O processo de avaliação em larga escala não acaba quando os resultados chegam à escola. Ao contrário, a partir desse momento toda a escola deve analisar as informações recebidas, para compreender o diagnóstico produzido sobre a aprendizagem dos estudantes. Em continuidade, é preciso elaborar estratégias que visem à garantia da melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola, expressa na aprendizagem de todos os estudantes.

Para tanto, todos os agentes envolvidos – gestores, professores, famílias – devem se apropriar dos resultados produzidos pelas avaliações, incorporando-os à discussão sobre as práticas desenvolvidas pela escola.

O encarte de divulgação dos resultados da escola traz uma sugestão de roteiro para a leitura dos resultados obtidos pelas avaliações da ADEPE-MT. Esse roteiro pode ser usado para interpretar os resultados divulgados no Portal da Avaliação adepemt.caedufjf.net e no encarte Escola à vista!

5

COMO A ESCOLA PODE SE APROPRIAR DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO?

Apresentamos, a seguir, um Estudo de Caso de apropriação dos resultados da avaliação externa. Este estudo representa uma das diversas possibilidades de trabalho com os resultados, de acordo com a realidade vivida pela comunidade escolar.

Mudanças a partir da apropriação dos resultados da avaliação externa

Juliana era professora das séries iniciais do Ensino Fundamental na escola Silmara Rosa. Quando se formou em Pedagogia, Juliana estava ciente do seu papel de alfabetizadora e sabia que haveria muitos desafios a serem enfrentados para garantir a aprendizagem de seus estudantes. No entanto, a professora, recém-formada, não imaginava que diversos fatores iriam influenciar em seu trabalho.

Ao ser efetivada em sua atual escola, a primeira ação de Juliana foi conhecer o Projeto Político Pedagógico, o PPP, como se referiam seus professores formadores. Além disso, buscou com os novos colegas, orientações sobre o planejamento e a proposta curricular da rede. Entretanto, ao chegar à escola e solicitar o PPP, o acesso ao documento não foi simples e fácil, pois estava desatualizado. Ao consultar os colegas, poucos conseguiram

orientá-la sobre como proceder em relação ao planejamento. Foi nesse primeiro contato que a professora começou a perceber que pertenceria a um universo bem diferente daquele que imaginava encontrar.

Suas preocupações, enquanto graduanda em Pedagogia, sempre foram voltadas para o saber ensinar e para o saber alfabetizar. Durante os momentos de formação, sua turma esteve em contato constante com aspectos relacionados à importância da utilização das orientações curriculares e da construção de planos de aula, com foco no uso de diferentes metodologias e práticas pedagógicas.

Além disso, algumas disciplinas faziam referência constante ao PPP e Juliana sabia que ele deveria ser consultado e atualizado periodicamente pelos gestores e pela equipe pedagógica. Esse documento deveria apresentar detalhes da escola, com os objetivos educacionais e os meios que seriam utilizados para um rendimento adequado pelos estudantes. Assim, ao longo de sua formação, considerando tantos elementos do contexto escolar, Juliana sempre buscou aproveitar todas as oportunidades para se aperfeiçoar, fazendo com dedicação vários cursos e estágios que julgava interessantes para auxiliá-la nessas tarefas.

A escola em que Juliana foi lotada era mediana, possuía, em seus três turnos, apenas 29 turmas. Localizada em um bairro periférico, a escola enfrentava problemas de cunho social para garantir a aprendi-

zagem de seus estudantes. Na sala dos professores, Juliana sempre escutava que a maior parte dos estudantes não possuía incentivo familiar e que os responsáveis quase não apareciam na escola para saber da vida escolar de seus filhos. Na verdade, por conta da pouca adesão, a direção já não realizava mais reuniões de pais. Sem diálogo com a família, a responsabilidade pela educação dos estudantes ficava exclusivamente com a escola e, principalmente, com os professores. Isso era uma queixa recorrente entre seus colegas de trabalho, que alegavam não conseguir grandes avanços na aprendizagem dos seus estudantes por conta dos fatores extraescolares e pela falta de apoio familiar.

Apesar de se sentir preparada para enfrentar a vida docente, Juliana descobriu que, na prática, era preciso, sim, saber ensinar, saber alfabetizar, saber planejar aulas. Percebeu que seus cursos foram de grande valia, mas era preciso, também, saber lidar com a diversidade encontrada em sua sala de aula, com as histórias que seus estudantes traziam e com a realidade que envolvia a comunidade em que sua escola estava inserida. E isso, inicialmente, foi um choque para a professora novata, cheia de planos e idealizações.

Juliana sabia que não apenas a sua turma enfrentava essas dificuldades, sendo essa uma situação vivenciada por toda a escola. Por isso, seu primeiro passo foi conver-

“

[...] na prática, era preciso, sim, saber ensinar, saber alfabetizar, saber planejar aulas [...] mas era preciso, também, saber lidar com a diversidade encontrada em sua sala de aula [...]

sar com os outros professores mais experientes e com mais tempo na escola, para saber como lidavam com esses fatores, sem que eles os desanimassem e atrapalhassem seus trabalhos. Nesse percurso, ela ouviu diferentes histórias e opiniões de seus colegas de trabalho, algumas um pouco desanimadoras, mas outras bem estimulantes.

Juliana era professora regente da turma do 3º ano do Ensino Fundamental e, apesar de todas as dificuldades encontradas, julgou que o seu trabalho estava sendo desenvolvido com êxito, uma vez que estava cumprindo o seu papel, independente das barreiras no caminho. Mas ela tinha consciência de que, mesmo com toda a sua dedicação e empenho, seus estudantes ainda apresentavam muitas dificuldades, e estavam muito aquém daquilo que era esperado deles no 3º ano do Ensino Fundamental.

Em abril, Juliana foi convidada para participar de uma reunião sobre o programa de avaliação estadual que já existia há três anos na rede. Juliana conhecia pouco sobre avaliação externa, sabia de algumas avaliações nacionais, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), a Prova Brasil e a Provinha Brasil, mas não conhecia qual era o objetivo dessas avaliações, nem a

metodologia utilizada. Sua reação, a princípio, foi questionar o porquê de mais uma prova, sendo que já existiam outras. Como essa avaliação poderia ajudar, sendo que ela já sabia a situação de seus estudantes? Será que a intenção era avaliar o desempenho dos professores? Além de seus próprios questionamentos, Juliana começou a ouvir o questionamento de seus colegas que já estavam na rede desde o surgimento do programa de avaliação estadual, e a cada fala ficava mais apreensiva com o objetivo daquela avaliação. A preocupação de Juliana justificava-se pelo fato de ela mesma saber que seus estudantes apresentavam dificuldades e, portanto, não teriam, dependendo do teste, um rendimento satisfatório. Ela seria punida por isso? Seria vista pelos seus colegas como uma má profissional?

Desde o início da faculdade, Juliana sempre se preocupou em informar-se sobre os assuntos relacionados à educação, mas o tema avaliação externa não havia sido discutido durante o curso, e ela pouco tinha ouvido falar sobre esse assunto. Por isso, apesar de não acreditar que a reunião seria produtiva, pois, na maior parte das vezes, as reuniões viravam grandes discussões, Juliana resolveu participar, com a intenção de esclarecer suas dúvidas

iniciais, também, para conhecer melhor o programa de avaliação.

Na reunião, conduzida pela coordenadora pedagógica Rita, foi possível perceber que grande parte dos professores, apesar de estar na escola havia bastante tempo, não estava envolvida com o programa. E foi abordando essa situação que Rita iniciou a fala dela, demonstrando preocupação com o pouco engajamento de sua equipe com a avaliação e, também, com a mudança negativa nos resultados de um ano para o outro.

A coordenadora pedagógica sabia de todas as dificuldades enfrentadas pela escola e pelos seus professores, principalmente as relacionadas ao pouco envolvimento familiar e às condições socioeconômicas da comunidade. Além disso, existiam algumas dificuldades em relação ao planejamento escolar. O PPP, importante documento de gestão dos resultados de aprendizagem, por meio da projeção e da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar, encontrava-se desatualizado. Os professores não tinham o costume de consultar a proposta curricular da rede. Rita sabia que um trabalho grande ainda haveria de ser feito.

A coordenadora pedagógica conhecia detalhadamente os resul-

“

[...] sempre se preocupou em informar-se sobre os assuntos relacionados à educação, mas o tema avaliação externa não havia sido discutido [...]

“

[...] a avaliação externa poderia ser mais um importante instrumento para o planejamento pedagógico e, por meio dela, era possível acompanhar em quais habilidades os estudantes apresentavam dificuldade, em cada etapa de escolarização [...]

tados de sua escola, que nos dois últimos anos mostravam uma deficiência enorme na aprendizagem: os resultados do primeiro ano da avaliação foram ruins, muito abaixo do que ela e a equipe pedagógica esperavam, e os do segundo ano foram ainda piores. Ela precisava reverter essa situação, mas não conseguia pensar sozinha em estratégias e projetos: seria necessário ter o apoio dos professores e dividir com eles as angústias e as responsabilidades.

A primeira estratégia seria, então, dado o relato de Juliana ao iniciar o trabalho na escola, era atualizar o PPP da escola. Como estavam trabalhando, naquele momento, com as informações sobre o rendimento

dos estudantes nas avaliações externas, foi esse o primeiro esforço de atualização do documento.

Rita estava envolvida com o programa de avaliação desde o início, mas ainda não tinha conseguido uma forma de quebrar os tabus referentes à avaliação e de fazer com que a equipe da escola a enxergasse como um instrumento a favor do trabalho docente. Então, como segunda estratégia, pensou que seria importante organizar uma reunião com os professores, mas seguindo uma proposta diferenciada: antes de falar da importância da aplicação do teste, que seria em outubro, e comentar o resultado do ano anterior, Rita começou a apresentar alguns exemplos de ações em diferentes contextos escolares, mesmo que de outras redes de ensino, que tinham conseguido aumentar a participação dos estudantes na avaliação e melhorar os resultados obtidos a partir do trabalho feito com base nos resultados e na consulta aos documentos oficiais da rede, como as propostas curriculares e o PPP. Para poder apresentar tais exemplos, Rita fez várias pesquisas e pediu apoio a sua Coordenadoria Regional. Aquela reunião já estava sendo preparada por Rita havia muito tempo.

Após a apresentação, Rita percebeu que os professores começaram a conversar entre si e a fazer perguntas sobre cada escola citada como exemplo. Foi a primeira reunião em que a coordenadora pedagógica enxergava algum interesse por parte de seus professores. Depois de responder aos questiona-

mentos, Rita apresentou novamente, pois já o tinha feito em outra data, os resultados de participação e proficiência dos anos anteriores, e marcou uma reunião para a semana seguinte. Nessa reunião, a coordenadora capacitaria os professores, para que eles pudessem analisar os resultados das avaliações e relacioná-los ao trabalho realizado pela equipe escolar.

Juliana saiu da reunião mais aliviada e com mais interesse sobre o tema. De acordo com exemplos apresentados, a avaliação externa poderia ser mais um importante instrumento para o planejamento pedagógico e, por meio dela, era possível acompanhar em quais habilidades os estudantes apresentavam dificuldade, em cada etapa de escolarização, e, também, saber em quais habilidades os estudantes possuíam mais facilidade. Juliana não estava mais preocupada com o julgamento que receberia por conta do resultado de seus estudantes, mas ansiosa para poder diagnosticar as dificuldades e relacioná-las aos conteúdos apresentados nas orientações curriculares, apresentando, assim, um norte para planejar seu trabalho. Ela sabia que, provavelmente, as dificuldades apresentadas por seus estudantes seriam as mesmas que eles já apresentavam em suas próprias avaliações internas, mas seria possível ter essa confirmação e saber se essa era a realidade dos estudantes de toda a escola ou, especificamente, de sua turma. Seria possível, também, saber se seus estudantes conseguiriam, em um teste elabora-

“

Todos concordaram que incentivar a leitura era um caminho essencial para melhorar o desempenho dos estudantes e que seria interessante conseguir o apoio das famílias nesse trabalho.

do por outras pessoas, demonstrar as habilidades que ela julgava que eles já tinham consolidado.

Como combinado, na segunda reunião sobre o programa de avaliação, Rita apresentou como a avaliação externa era pensada, sua metodologia e seus instrumentos. A coordenadora não era especialista no assunto, mas já o estava estudando havia um bom tempo, e sentiu-se segura para dividir com sua equipe o que ela havia aprendido. Com o fim da segunda reunião, ela solicitou que os professores analisassem os resultados obtidos nos anos anteriores e propusessem ações e projetos para melhorar o desempenho de seus estudantes. Rita passou o endereço do site para que eles conhecessem as revistas pedagógicas e a senha para que todos pudessem acessar os resultados.

Então, com o que havia aprendido na reunião pedagógica e de posse das revistas e dos resultados, Juliana analisou os dados de anos anteriores e tentou interpretá-los com o apoio da Matriz de Referência e da Escala de Proficiência. Ao pesquisar quais habilidades os estudantes do 3º ano apresentavam mais dificuldade, nas duas últimas edições da avaliação, percebeu que elas giravam em torno dos gêneros textuais e da produção escrita. Aqueles resultados não eram re-

ferentes aos estudantes de Juliana, mas ela, através das suas avaliações internas, sabia que aquelas eram as mesmas dificuldades que seus estudantes apresentavam. Por curiosidade, Juliana resolveu conhecer os resultados das outras etapas do ciclo de alfabetização, e descobriu que as dificuldades concentravam-se, também, em questões ligadas à leitura e à escrita.

Foi bem desanimador para Juliana conhecer a realidade da sua escola na avaliação, ver oficializado aquilo que ela presenciava todos os dias. Mas o que mais a incomodava era o fato de alguns professores encararem aquela situação como normal, pois já haviam se acostumado e não acreditavam que era possível reverter o quadro e conseguir melhorar o desempenho dos estudantes. Para ela, era impossível aceitar trabalhar sem perspectiva de melhora, sem acreditar no seu trabalho e no potencial de seus estudantes. Era preciso ao menos tentar!

Desde os seus primeiros dias na escola, Juliana pensava em fazer algum trabalho com seus estudantes utilizando a biblioteca, que possuía um bom número de livros infantis e era pouco frequentada. Como apresentado nas orientações curriculares, ela sabia que trabalhar a leitura de vários gêneros textuais iria melhorar a interpretação textual e a escrita de sua turma. Sua ideia inicial

era montar um “Cantinho de Leitura” na sua sala de aula, para estimular o gosto pela leitura, e fazer visitas regulares à biblioteca escolar, monitorando a escolha dos livros e a leitura dos mesmos pelos estudantes. Para a implementação da sua ideia, Juliana precisaria de alguns livros, por isso, resolveu conversar com Rita para ver o que poderia ser feito.

Para Rita, a ideia de Juliana era fácil de ser efetivada e muito interessante, por isso resolveu compartilhá-la com os demais professores do Ciclo de Alfabetização. Seria importante que todas as salas tivessem o seu “Cantinho de Leitura” e, também, que fosse criada uma agenda regular para a visita à biblioteca. Incentivar e estimular a leitura com certeza traria benefício para a aprendizagem dos estudantes, e a escola possuía recursos (livros) para implementar tal projeto.

Para apresentar a proposta do “Cantinho de Leitura” para os outros professores, Rita convocou uma reunião com os responsáveis pelo Ciclo de Alfabetização. Na reunião, ela pediu que Juliana falasse sobre a interpretação que tinha feito dos resultados, das conclusões a que chegou e sobre o “Cantinho de Leitura”. A fala de Juliana foi bem aceita pelos seus colegas e, com o decorrer da reunião, outras ideias complementares ao seu projeto foram surgindo. Todos concordaram que

incentivar a leitura era um caminho essencial para melhorar o desempenho dos estudantes e que seria interessante conseguir o apoio das famílias nesse trabalho. Sendo assim, tiveram, em conjunto, a ideia de fazer “O Dia do Livro na Escola” para inaugurar o “Cantinho de Leitura”: esse evento teria como principal foco sensibilizar os responsáveis sobre a importância de incentivar a leitura dos estudantes e mostrá-los como poderiam fazer isso.

Nas duas semanas seguintes, Juliana e os outros professores trabalharam na elaboração do evento: ensaiaram um grupo de estudantes para uma apresentação teatral, elaboraram os convites para os pais, organizaram um “Cantinho de Leitura” em cada sala e conseguiram doações de livros. No evento “O Dia do Livro na Escola”, cada estudante ganharia um livro de presente para ler em casa e os responsáveis seriam incentivados a acompanhar a leitura dos estudantes.

Apesar de muitos pais não terem participado do evento, o grupo de professores à frente do projeto ficou satisfeito com a participação e com o envolvimento dos que estavam presentes. A partir desse dia, cada professor começaria a utilizar o “Cantinho de Leitura” de sua sala e a levar seus estudantes à biblioteca. Foi combinado, também, que os pais seriam sempre lembrados da importância da leitura, através de bilhetes e de reuniões na escola. Além disso, os professores iriam se reunir de 15 em 15 dias para com-

partilhar seus trabalhos e trocar experiências.

Durante todo o ano, o projeto foi levado a sério pela escola. O trabalho compartilhado contribuiu não só para a aprendizagem dos estudantes, mas também para o entrosamento da equipe pedagógica e seu enriquecimento profissional. A insistência da escola em buscar o incentivo dos responsáveis conseguiu o apoio de alguns, antes pouco envolvidos com a educação de seus filhos.

Com todo o trabalho desenvolvido, Juliana e os demais professores perceberam melhora no desempenho de seus estudantes, e estavam curiosos para conhecer o resultado da avaliação externa aplicada naquele ano. Foi a primeira vez que a escola desenvolveu um trabalho pautado nos resultados da avaliação externa da rede estadual, por isso eles estavam ansiosos para ver como esse trabalho havia impactado os resultados e para quais caminhos eles iriam apontar.

No começo do ano seguinte, a coordenadora pedagógica Rita marcou uma reunião com os professores do Ciclo de Alfabetização para apresentar os resultados do ano anterior e conversar sobre eles. Rita acompanhou o trabalho realizado por Juliana e seus colegas, sabia que aquele resultado estava sendo esperado por todos e sentiu-se realizada por ter conseguido que o resultado das avaliações transformasse a prática de seus professores e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes. O projeto

“Cantinho de Leitura”, proposto por Juliana, surgiu a partir da interpretação dos resultados da avaliação externa, e conseguiu mudar a relação dos estudantes com a leitura e a visão que a equipe pedagógica tinha da avaliação externa.

Quando apresentou o novo resultado, Rita parabenizou os professores por todo o empenho e pelo aumento da proficiência. Como consequência do trabalho realizado ao longo do ano anterior, a escola teve um resultado satisfatório. A coordenadora pedagógica, nessa mesma reunião, conversou com toda a equipe sobre as possibilidades de continuidade e adaptação do projeto para os próximos anos. Ela sabia que ainda havia um longo caminho pela frente, mas o primeiro passo já havia sido dado, quando os professores entenderam que os resultados poderiam ser utilizados para a melhoria do ensino da escola. Com o apoio de todos, Rita tratou de oficializá-lo no PPP, buscando continuar a atualização dele para consulta dos profissionais da escola.

Juliana que, inicialmente, havia se assustado com a ideia da avaliação externa, viu nela a possibilidade de obter informações para transformar a sua prática, melhorando a aprendizagem de seus estudantes. Para o novo ano, a equipe pedagógica, que agora estava ciente do papel dessa avaliação, planejou novas capacitações, para que todos pudessem conhecer mais esse instrumento e implementar novas ações.

6

QUE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PODEM SER UTILIZADAS PARA DESENVOLVER DETERMINADAS HABILIDADES?

O texto apresentado nesta seção oferece propostas para a abordagem, em sala de aula, de algumas habilidades verificadas pelas avaliações externas em larga escala.

O TRABALHO COM TEMA, TESE E ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Em 2014, o principal motivo para a obtenção de nota zero na prova de redação do Enem foi fuga ao tema. Mais de 217 mil candidatos cometeram esse erro, demonstrando ter dificuldades de interpretação de texto. O tema da redação era “Publicidade infantil em questão no Brasil”, ou seja, esperava-se que os candidatos dissertassem sobre a manipulação que a publicidade exerce sobre um público ainda inabilitado para ser exposto a ela, sem um pensamento crítico desenvolvido. No entanto, muitos comentaram a questão da participação de crianças em propagandas publicitárias, o que não era o caso. A abrangência do tema pode ter feito com que muitos estudantes discutissem apenas a publicidade ou só a questão infantil, sendo que alguns apenas tangenciaram esses assuntos.

Outro erro comumente cometido pelos estudantes que igualmente leva à nota zero é não seguir o tipo de texto exigido: o dissertativo-argumentativo. Isso é sinal de que muitos candidatos não dominam as características desse tipo de texto, o que implica um grave problema: há um número considerável de estudantes concluindo o Ensino Médio sem ter desenvolvido suficientemente algumas habilidades referentes à Língua Portuguesa, que já são esperadas desde etapas anteriores,

quais sejam: identificar o tema ou o sentido global e o gênero dos textos.

Tais habilidades integram Matrizes de Referência elaboradas a partir de estudos de diversas propostas curriculares de ensino vigentes no país, além de pesquisas sobre livros didáticos e debates com educadores em atividade nas redes de ensino e especialistas em educação. Essas matrizes são formadas por um conjunto de habilidades que são esperadas dos estudantes em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados de desempenho.

Os estudantes que chegam ao 3º Ano do Ensino Médio sem ter desenvolvido bem as habilidades de identificar tema e gênero textuais terão mais dificuldades para identificar a tese de um texto, estabelecer relações entre a tese e os argumentos que a sustentem e reconhecer diferentes estratégias de argumentação – habilidades esperadas para esse estágio de aprendizagem. Desse modo, o professor precisa reforçar o conhecimento de suas turmas sobre o que é tema: o assunto, a matéria tratada no texto. Isso pode ser feito por meio de questões objetivas, acompanhadas de debate, sobre o que determinados textos abordam. Um exemplo de atividade pode consistir em expor uma letra de música aos estudantes, como “Asa branca”, de Luiz Gonzaga:

Asa Branca

(Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira)

Quando oiei a terra ardendo
Qua fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse a deus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas

“

Os estudantes que chegam ao 3º Ano do Ensino Médio sem ter desenvolvido bem as habilidades de identificar tema e gênero textuais terão mais dificuldades para identificar a tese de um texto, estabelecer relações entre a tese e os argumentos que a sustentem e reconhecer diferentes estratégias de argumentação

Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Para eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus oio
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Para ajudar os estudantes a identificarem o tema, sobretudo os que tiverem mais dificuldade, pode-se orientá-los a observar no texto palavras e expressões que tenham sentidos próximos, tais como: terra ardendo, fogueira, braseiro, fornaia, farta d'água, "Espero a chuva cair de novo". Observa-se que, na ordem em que tais termos vão aparecendo no texto, o

“

Para ajudar os estudantes a identificar o tema, sobretudo os que tiverem mais dificuldade, pode-se orientá-los a observar no texto palavras e expressões que tenham sentidos próximos

sentido vai sendo formado da consequência para a causa: a consequência é o calor extremo, sugerido pelas palavras ardendo, braseiro, fornaia, e a causa, a seca, a farta d'água, falta de chuva.

Demonstrado isso, os estudantes podem fazer a seguinte atividade:

Qual é o tema do texto?

- a.** A solidão dos sertanejos.
- b.** A fauna sertaneja.
- c.** A seca do sertão.
- d.** A vegetação do sertão.
- e.** A festa de São João.

Avaliando-se que os estudantes apreenderam bem o conteúdo desse exercício, pode-se passar para uma atividade semelhante, mas trabalhando agora com um texto dissertativo-argumentativo, que é o foco desta nossa reflexão. Apresentando aos estudantes um texto como o que segue abaixo, é produtivo solicitar-lhes, a princípio, a identificação do tema, para reforçar essa habilidade.

Leia o texto abaixo:

Unesco quer que escola ensine a mediar conflitos

Adotado em países como Argentina, Espanha, França e Austrália, a mediação dos conflitos pode entrar na grade curricular das escolas como uma forma de reduzir a violência. A Unesco tem dialogado com o Ministério da Educação nesse sentido. No Rio de Janeiro, pelo menos 20 escolas públicas adotaram a ideia e mantêm projetos que ajudam as crianças a mediar conflitos por meio de conversa. O objetivo é atacar a cultura da hipermasculinidade que reforça a ideia de que a solução para os conflitos é feita por meio da força. [...]

[...] “É preciso conscientizar os estudantes de que existem formas não-violentas de resolução de conflitos”, afirma o sociólogo Jorge Werthein, da Unesco. Para ele, a cultura de mediação propicia a prática do diálogo, a resolução de conflitos, diminui o sentimento de insegurança dos estudantes, interfere nos níveis de violência e pode contribuir para a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem [...].”

(COLLUCCI, Cláudia. Folha de S. Paulo, 25 jul, 2005. p.

C 4. Fragmento.)

Os estudantes que tiverem dificuldade devem ser auxiliados pelo professor ou por colegas. Após a classe ter compreendido que o tema é o ensino da mediação de conflitos na escola, o professor pode questionar como esse tema é tratado: de modo descritivo, narrativo ou dissertativo? Após ouvir algumas respostas, explicar o conceito de texto dissertativo-argumentativo, cuja finalidade é defender um ponto de vista sobre determinado assunto, por meio de uma argumentação sólida e coerente. Trata-se, portanto, de um gênero textual que visa ao convencimento do leitor/interlocutor. Por isso, ele sempre se baseia em uma tese: uma proposição teórica, isto é, uma sentença declarativa, de intenção persuasiva, apoiada em argumentos convincentes sobre o tema tratado. A tese é o elemento fundamental do texto dissertativo-argumentativo.

A tese defendida pelo autor do texto acima é a de que a mediação de conflitos propicia a prática do diálogo e diminui a violência. É produtivo induzir os estudantes a chegar a esse entendimento por meio de uma questão objetiva, como a seguinte:

A tese defendida pelo autor desse texto é a de que a mediação de conflitos

- a.** deve ser uma disciplina escolar das escolas públicas do Rio de Janeiro.
- b.** melhora a aprendizagem nas escolas públicas.
- c.** propicia a prática do diálogo e diminui a violência.
- d.** reforça a ideia de que a resolução de desentendimentos ocorre pela força.

Avalia-se assim a habilidade de os estudantes reconhecerem a tese de um texto – tarefa que pode ser mais ou menos complexa em função do nível de explicitude da tese. Como vimos, nesse caso, a alternativa correta é a letra C, que apresenta a tese explicitada logo no primeiro parágrafo – como convém a textos dissertativo-argumentativos.

Ao discutir a atividade, é produtivo o professor explicar, sobretudo aos estudantes que assinalarem a alternativa A, que a informação de que 20 escolas do Rio de Janeiro já adotaram a proposta da Unesco é um fato que compõe a argumentação que defende a tese, mas não a tese em si. Com isso, já se delinea antecipadamente dois tópicos a serem tratados em seguida: como estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la e reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

“

Para reforçar a habilidade de identificar a tese de um texto, o professor pode também apresentar aos estudantes pequenos textos dissertativos, pedindo-lhes para identificar suas respectivas teses e argumentos

Antes disso, porém, importa ainda esclarecer que a escolha da alternativa B sugere uma leitura pouco acurada, que leva a uma inferência equivocada, e que a alternativa D apresenta uma informação que se contrapõe à tese, consistindo em uma contradição.

Para reforçar a habilidade de identificar a tese de um texto, o professor pode também apresentar aos estudantes pequenos textos dissertativos, pedindo-lhes para identificar suas respectivas teses e argumentos, conforme o modelo a seguir:

Identifique o sentido argumentativo dos seguintes textos, e separe, por meio de barras, a tese e o(s) argumento(s).

- a.** “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.”
- b.** “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. Definitivamente, somos o país do futuro.”
- c.** “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível!”
- d.** “Como o Brasil é um país muito injusto, toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo.”

Ao debater sobre esse exercício, o professor pode explicitar como os argumentos se relacionam com as teses que defendem: em (A), temos uma constatação (tese) segui-

da das motivações (argumentos) que a fundamentam: Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso (TESE)./ É econômico (argumento 1), /nunca dá defeito (argumento 2)/ e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família (argumento 3).

Já em (B), o texto parte de exemplificações para, então, enunciar uma proposição (tese): Veja bem (vocativo), o Brasil a cada ano exporta mais e mais (argumento 1);/ além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola (argumento 2)./ Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo (argumento 3)./ Definitivamente, somos o país do futuro (TESE).

A letra (C) retoma a mesma estrutura de (A): Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado (TESE);/ nossa diferença de idade é grande (argumento 1) e nossos gostos são quase que opostos (argumento 2). Além disso, a família dela é terrível (argumento 3).

E assim como (B), (D) parte de uma causa que funciona como justificativa a uma enunciação, que, por sua vez, é a consequência constatada: Como o Brasil é um país muito injusto (argumento),/ toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo (TESE).

Com esse exercício, o professor auxilia o desenvolvimento das habilidades de identificar a tese de um texto e a de estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Por fim, cabe pontuar algumas estratégias de argumentação, que são os recursos utilizados para convencer o leitor/ interlocutor, para persuadi-lo, transmitindo credibilidade. Uma das estratégias mais eficientes é o argumento de autoridade, pois utiliza a citação para fortalecer a tese do argumentador. Para reconhecer um argumento de autoridade, o estudante deve identificar, no texto, alguma citação, direta ou indireta, de pessoa especializada no assunto tratado. No caso do texto sobre a mediação de conflitos, o segundo parágrafo do fragmento apresenta a opinião do sociólogo Jorge Werthein, da Unesco, sobre o assunto. Além de apresentar formação acadêmica pertinente ao tema abordado, o referido profissional ainda trabalha na Unesco, instituição de reputação reconhecida internacionalmente. Caso o texto tratasse da epidemia de dengue no verão, um argumento de autoridade seria a opinião de um médico, vinculado a alguma instituição de prestígio, como as universidades federais, hospitais-escola, santas casas etc.

Há também o argumento pelo exemplo e pela ilustração, que podem tornar o texto mais claro, auxiliando sua com-

preensão. Na letra B da atividade anterior, vimos a tese de que o Brasil é o país do futuro defendida por meio de exemplos, que são fatos citados para apoiar uma definição (a de que o Brasil é o país do futuro). É um tipo de argumento que fundamenta a tese. Já o argumento pela ilustração visa reforçar a adesão a uma regra reconhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral. Neste caso, a argumentação se desenvolve em sentido contrário: da tese (regra geral) para os argumentos (casos isolados), enquanto a argumentação por exemplos se desenvolve por meio de casos isolados em direção à regra (tese).

Para esclarecer melhor esses conceitos, vamos a um exemplo prático de um conjunto de atividades que contemplam as seguintes habilidades exigidas pelas matrizes de referência:

1. Identificar a tese de um texto.
2. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
3. Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Leia o texto abaixo e responda as questões seguintes:

A ciência que explica porque se deve gastar o dinheiro em experiências, e não em coisas

A maioria das pessoas busca a felicidade. Há economistas que pensam que a felicidade é o melhor indicador para a saúde de uma sociedade. Sabemos que o dinheiro pode nos deixar mais felizes, ainda que depois das necessidades básicas serem atendidas, ele não incrementa tanto assim nossa felicidade. Mas uma das grandes questões é como usar o dinheiro, que (para a maioria de nós) é um recurso limitado.

Há uma pressuposição lógica que a maioria das pessoas faz quando gasta dinheiro: que já que um objeto físico dura mais, ele nos deixará felizes por mais tempo do que uma experiência temporária como ir a um show ou um pacote de viagem. Uma pesquisa recente revelou que essa pressuposição está completamente equivocada.

“Um dos inimigos da felicidade é a adaptação”, disse o Dr. Thomas Gilovich, um professor de psicologia na Universidade de Cornell que tem estudado a questão do dinheiro e da felicidade por mais de duas décadas. “Compramos coisas para ficarmos felizes, e isso funciona. Mas só por um tempo. As coisas novas são excitantes no início, mas então nos adaptamos a elas.”

Em vez de comprar o último iPhone ou um BMW novo, Gilovich sugere que obteremos mais felicidade gastando dinheiro em experiências tais como visitar exposições de arte, fazer atividades na natureza, aprender coisas novas ou viajar.

Os resultados obtidos por Gilovich são a síntese de estudos psicológicos conduzidos por ele e outros cientistas quanto ao paradoxo de Easterlin, que descobriu que o dinheiro é capaz de comprar a felicidade, mas *só até certo ponto*.

(ANDOLINI, Luciano. *Papo de homem*, 11 abr. 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/1PjQSG>>. Acesso em: 25 jan. 2016)

1. Assinale a alternativa que apresenta a tese defendida no texto:

- a. Dinheiro traz felicidade.
- b. A felicidade é o melhor indicador da saúde de uma sociedade.
- c. O inimigo da felicidade é a adaptação.
- d. Gastar o dinheiro em experiências, e não em coisas, é o que traz felicidade.
- e. O dinheiro é um recurso limitado para a maioria das pessoas.

Gabarito: D. As demais alternativas apresentam argumentos contidos no texto, inclusive a alternativa A, que apresenta apenas uma parte do argumento “o dinheiro é capaz de comprar a felicidade, mas só até certo ponto”. A tese é sugerida logo no título, mas se torna explícita somente no quarto parágrafo.

2. Assinale a alternativa que apresenta um argumento de autoridade:

- a. Teremos mais felicidade gastando dinheiro em experiências.
- b. Gilovich, um professor de psicologia na Universidade de Cornell que tem estudado a questão do dinheiro e da felicidade por mais de duas décadas, sugere

que obteremos mais felicidade gastando dinheiro em experiências, tais como visitar exposições de arte, fazer atividades na natureza, aprender coisas novas ou viajar.

- c. O dinheiro é capaz de comprar a felicidade, mas só até certo ponto.
- d. A maioria das pessoas busca a felicidade.
- e. Uma das grandes questões é como usar o dinheiro.

Gabarito: B. Neste caso, é importante que o professor explicita aos estudantes que os argumentos contidos nas alternativas A e C, embora sejam embasados nos estudos do professor Gilovich, não são estruturados como argumentos de autoridade, pois não apresentam – isolados do contexto – nenhum especialista no assunto tratado. Já a alternativa D apresenta um argumento fundamentado no senso comum e a E não apresenta um argumento, mas uma questão em aberto.

3. Assinale a alternativa que apresenta um argumento ilustrativo:

- a. Dinheiro não traz felicidade.
- b. O dinheiro é ilimitado para algumas pessoas.
- c. Teremos mais felicidade gastando dinheiro em experiências.
- d. As pessoas ricas são mais felizes.
- e. “Uma viagem me deixa mais feliz do que um celular novo”, disse uma pessoa entrevistada na pesquisa.

Gabarito: E. Esta é a única alternativa que apresenta um caso particular que reforça a tese defendida no texto.



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Coordenação da Unidade de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações

Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Design da Comunicação

Rômulo Oliveira de Farias

Coordenação de Gestão da Informação

Roberta Palácios Carvalho da Cunha e Melo

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Renato Carnaúba Macedo

Coordenação de Medidas Educacionais

Wellington Silva

Coordenação de Monitoramento e Indicadores

Leonardo Augusto Campos

Coordenação de Operações de Avaliação

Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos

Benito Delage

Ficha catalográfica

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer.

ADEPE-MT – 2016/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2016), Juiz de Fora, 2016 – Anual.

Conteúdo: Revista Pedagógica - Língua Portuguesa - 1 e 2º Anos do Ensino Médio .

ISSN 2448-1629

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



SEDUC
SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE
E LAZER



GOVERNO DE
MATO GROSSO
ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO

